

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

BRENDA ZANE DA COSTA

OS SOPRANINOS: O ENSINO COLETIVO DE FLAUTA DOCE, ENTRE A
APRENDIZAGEM A PERFORMANCE.

MANAUS
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

BRENDA ZANE DA COSTA

OS SOPRANINOS: O ENSINO COLETIVO DE FLAUTA DOCE, ENTRE A APRENDIZAGEM A PERFORMANCE.

Dissertação apresentado à Banca para defesa final,
junto ao Mestrado Profissional em Artes-PROFARTES.
Linha de Pesquisa: Processos de ensino,
aprendizagem e criação em artes. – Linha 1

Orientador: Prof. Dr. Jackson Colares da Silva

MANAUS
2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C837s Costa, Brenda Zane da
Os Sopraninos : ensino coletivo de flauta doce, entre a
aprendizagem a performance. / Brenda Zane da Costa . 2024
77 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Jackson Colares da Silva
Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) - Universidade
Federal do Amazonas.

1. Flauta doce. 2. Ensino coletivo. 3. Ensino aprendizagem. 4.
Práticas artísticas. I. Silva, Jackson Colares da. II. Universidade
Federal do Amazonas III. Título

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

BRENDA ZANE DA COSTA

OS SOPRANINOS: O ENSINO COLETIVO DE FLAUTA DOCE, ENTRE A APRENDIZAGEM A PERFORMANCE.

Dissertação apresentado à banca examinadora para defesa, junto ao Mestrado Profissional em Artes-PROFARTES. Linha 1 – Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes.

Aprovado em: 19 de dezembro 2024.

BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Jackson Colares da Silva

Membro: Prof. Dr. Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto

Membro: Prof.(a) Dr.(a) Rosejane da Mota Farias

MANAUS
2024

Dedicatória

À minha mãe Jorgete Zane da Costa, pela educação, incentivo, orientação, dedicação, e apoio em todos os momentos de minha vida, exemplo de força e coragem. Aos pais e alunos do grupo de flautas Os Sopraninos que estiveram sempre empenhados e dispostos na realização deste projeto.

AGRADECIMENTOS

À Deus, que me deu força e coragem para vencer todos os obstáculos e dificuldades enfrentadas, que me socorreu espiritualmente, dando-me serenidade e forças para continuar.

Em especial a minha mãe Jorgete Zane da Costa pelo amor, incentivo e apoio, por não ter medido esforços para me propiciar a melhor educação possível. Ao meu namorado Thiago Carlos Alves por estar sempre ao meu lado e disposto a me ajudar quando necessário.

Ao meu orientador Prof. Dr. Jackson Colares da Silva, por ter me apoiado e orientado nesta pesquisa e me ajudado em todo o processo de conclusão do mestrado no ProfArte.

Aos professores do ProfArte, que me incentivaram e apoiaram nesta busca do conhecimento e pesquisa no ensino da música.

Aos colegas docentes Centro Municipal de Arte-Educação Aníbal Beça pela ajuda e aconselhamento no trato pedagógico-artístico e pelas discussões tão salutares.

Aos pais e alunos do Grupo de Flautas Os Sopraninos pela contribuição para realização desta pesquisa e a todos que contribuíram de forma direta ou indiretamente para que eu chegasse até aqui.

Índice de Imagens

Figura 1 - Diferença entre o brinquedo Flauta Doce e o Instrumento	20
Figura 2 - Mapa de Manaus por Zona	28
Figura 3 - Exercício de Respiração e Postura	39
Figura 4 - Exercício de Respiração e Postura	39
Figura 5 – Anatomia da Flauta Doce	40
Figura 6 Partes da Flauta.....	40
Figura 7 - Posição das mãos	41
Figura 8 - Aula Prática de sopro e movimentação dos dedos	42
Figura 9 - Caligrafia Musical.....	43
Figura 10 - Arte dos Cartazes.....	53
Figura 11 - Depoimentos alunos A e B	54
Figura 12 - Depoimentos Alunos C e D.....	55
Figura 13 - Depoimentos alunos E, F e G	56
Figura 14 - Depoimento Pais 01	57
Figura 15 - Depoimento Pais 02	58
Figura 16 - Depoimento Pais 03	59
Figura 17 – Figura 17 Banda Base - Composição da banda do espetáculo de 2024: Bernardo Lameira – Contrabaixo, Wandrey Nixon – Guitarra, Charliton Alexandre – Bateria, Antônio Leão – Teclado	63
Figura 18 Os Sopraninos e Plateia.....	64
Figura 19 - Espetáculo de Lançamento do grupo de flautas Os Sopraninos / 2016 – Les Artistes Café Teatro	66
Figura 20 - O Melhor de Tim Maia / 2017 – Les Artistes Café Teatro	67
Figura 21- Prepare o seu Coração, que eu venho lá do Sertão / 2018 – Teatro Gebes Medeiros	67
Figura 22 - Eu sou o Samba, Alegria dos Corações Brasileiros / 2019 – Auditório CMAE Aníbal Beça	68
Figura 23 – Aulas On Line durante a Pandemia	68
Figura 24 – Vídeo gravado em casa, produzido para as redes Sociais / 2021	69
Figura 25 - Produção e Gravação de vídeo para as redes Sociais / 2021 - Residência de um aluno	69
Figura 26 Apresentação na SEMED / 2021.....	70
Figura 27 Aula durante a Reforma da escola / 2022	70
Figura 28- Uma Viagem Sonora pela Amazônia / 2023 - Auditório CMAE Aníbal Beça	71
Figura 29 - The Beatles, o Fenômeno do Rock dos Anos 60 / 2024 – Teatro ICBEU	71

Índice Gráficos

Gráfico 1 - Quantitativo de Alunos Matriculados.....	31
Gráfico 2 - Gênero e Idade.....	32
Gráfico 3 - Dados Escolares.....	32
Gráfico 4 - Aplicativos.....	45

Índice de Tabela

Tabela 1 - Construções e Desconstruções da Flauta Doce	19
Tabela 2 - Atividades Prática	42
Tabela 3 Aplicativos para o ensino de Música.....	44
Tabela 4 Práticas Criativas e não criativas.....	47
Tabela 5 Participação em eventos/2023	49
Tabela 6 Concertos Temático	52
Tabela 7 Etapas de pré-produção, produção e pós-produção	62

Resumo

O objeto em questão trata de uma pesquisa referente ao ensino coletivo de Flauta Doce, um relato de experiência com o Grupo de Flautas Os Sopraninos, de um Centro Artes na zona leste de Manaus, tendo como objetivo geral: Caracterizar o processo do ensino coletivo de flauta doce no contexto do Grupo Os Sopraninos. Os objetivos específicos são: Descrever como se desenvolve a musicalização dos alunos que participam do “Grupo Os Sopraninos”; apresentar os processos de ensino e aprendizagem da Flauta Doce no Centro Municipal de Arte Educação Anibal Beça; demonstrar os procedimentos de escolha e adaptação dos arranjos musicais do cenário internacional, nacional, regional e folclórico; organizar e apresentar um espetáculo de encerramento. A pesquisa é de abordagem qualitativa, pois trata, também, de uma Pesquisa Participante, visto que a pesquisadora participa do contexto pesquisado, juntamente com os sujeitos envolvidos neste objeto investigativo. Empregou-se a técnica da entrevista semiestruturada e da observação participante para obtenção dos dados, na intenção de se estabelecer o desenvolvimento científico do objeto de estudo.

PALAVRAS CHAVES: Flauta Doce, Ensino Coletivo, Ensino Aprendizagem, Práticas Artísticas.

Abstract

The object in question of a research regarding the collective teaching of Recorder, an experience report with the Os Sopraninos Flute Group, from an Arts Center in the east zone of Manaus, with the general objective being: Characterize the process of collective teaching recorder in the context of the Os Sopraninos Group. The specific objectives are: To describe how the musicalization of students who participate in the “Grupo Os Sopraninos” develops; present the teaching and learning processes of the Recorder at the Anibal Beça Municipal Art Education Center; demonstrate the procedures for choosing and adapting musical arrangements from the international, national, regional and folk scene; organize and present a closing show. The research will have a qualitative approach, as it is also a Participant Research, as a researcher will participate in the researched context, together with the subjects involved in this investigative object. The technique of semi-structured interviews and participant observation will be used to obtain data, with the intention of establishing the scientific development of the object of study.

KEYWORDS: RECORDER, COLLECTIVE TEACHING, TEACHING LEARNING, ARTISTIC PRACTICES.

SUMÁRIO

MEMORIAL DESCRITIVO.....	12
1. INTRODUÇÃO	15
2. A FLAUTA DOCE	16
2.1. UM PREÂMBULO ACERCA DO INSTRUMENTO FLAUTA DOCE	16
2.2. FLAUTA DOCE NÃO É BRINQUEDO: AS DESCONSTRUÇÕES ACERCA DO IMAGINÁRIO EM TORNO DO INSTRUMENTO FLAUTA	17
2.3. FLAUTA DOCE: DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MUSICAIS	21
2.4. ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS	23
2.5. A REGIÃO DA PESQUISA	27
2.6. CMAE: PROMOÇÃO DA CULTURA LOCAL	29
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
3.1. ENSINO DE FLAUTA: METODOLOGIA DA PESQUISA	33
3.2. MÉTODO: ETAPAS DO ENSINO	37
4. O GRUPO DE FLAUTA OS SOPRANINOS.....	46
4.1. OS SOPRANINOS: PRÁTICAS ARTÍSTICAS E PROCESSOS CRIATIVOS.....	46
4.2. O ENSINO DE FLAUTA NAS PRÁTICAS INDIVIDUAL E COLETIVA: OS RESULTADOS DE UMA APRENDIZAGEM COLABORATIVA.....	50
4.3. REPERTÓRIO, EXECUÇÃO E PRODUÇÃO	51
4.4. AS VOZES DOS ESTUDANTES E PAIS: RELATOS E DEPOIMENTOS.....	53
5. MONTAGEM E PERFORMANCE	59
5.1. PRODUÇÃO.....	60
5.2. ENSAIOS.....	61
5.3. APRESENTAÇÃO / PERFORMANCE	63
5.4. AVALIAÇÃO PÓS-PRODUÇÃO	65
5.5. ACERVO FOTOGRÁFICO.....	66
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
7. Referências	74
ANEXO.....	77

MEMORIAL DESCRITIVO

Nascida em Manaus no bairro da praça 14, filha de mãe solteira, Jorgete Zane da Costa, criada junto com a avó Maria Pereira da Costa, que era uma pessoa muito religiosa. Meu interesse pela área da Música iniciou em 1988, aos 9 anos de idade, quando minha avó me levou para participar do Coral Infante Juvenil da Igreja de São Bento, onde permaneci por 15 anos, no bairro Cidade Nova. No ano de 1989, iniciei estudos de piano no Colégio Preciosíssimo Sangue. Tal atividade perdurou até 1990, ano em que ingressei no Colégio Santa Doroteia, participando ativamente de eventos e projetos artístico-culturais promovidos pela escola até 1995. Ainda neste mesmo ano participei do Coral da Rede Amazônica, classificada para o naipe de Soprano. Ao ingressar em 1996, no curso de Magistério, no Instituto de Educação do Amazonas – IEA, tinha com clareza a profissão com a qual eu me identificaria: professora. Os três anos do curso Normal no IEA fizeram-me não só refletir a docência, mas também desenvolver em sala de aula para anos iniciais, vivências de aulas de artes no Estágio Supervisionado. Nos anos 1997 e 1998 atuei como Corista soprano no Coral Universitário da UFAM.

De 1999 a 2000 fui Professora Regente, na Educação Infantil, na Escola Cellus. Ainda em 2000 participei de 2000 a 2004 do Projeto ECAT - – Educação e Cultura ao Alcance de Todos, da Prefeitura Municipal de Manaus, onde fui integrante da Orquestra Principal, como aluna de Violino, sob a regência dos Maestros Dirson Costa e Sérgio Bernardes.

No período de 2001 a 2004 fui acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Educação Artística no Centro Integrado de Educação Superior – CIESA. Em 2005 fui aprovada em concurso público para a Secretaria Municipal de Educação – SEMED, assumindo 20h como Professora do componente curricular Artes, lotada na Escola Municipal Helena Augusta Walcott. Em 2008 fui aprovada novamente com mais 20h, em mais um concurso desta mesma secretaria e permanecendo na mesma escola e dando continuidade ao trabalho que vinha sendo desenvolvido.

No período de 2006 a 2012, fui idealizadora e coordenadora de dois projetos na Escola Municipal Helena Augusta Walcott, Projeto “Flauta Mágica”, que consistia no ensino de flauta doce para estudantes do ensino fundamental de 6º ao 9º ano no contra turno de suas aulas e

o projeto denominado EXPOARTE, no qual os alunos realizavam uma exposição anual com os trabalhos desenvolvidos durante as aulas de artes.

Aprofundei, em 2007 e 2008 meus estudos de Canto Coral e Violino no Centro Municipal de Arte Educação Aníbal Beça, sob a regência do Maestro Elson Johnson e Bjarne Furtado, respectivamente. Em 2008 ingressei como corista, naipes soprano, no Coral Vozes (Coral dos Aposentados da Caixa Econômica Federal), sob a regência do Maestro Elson Johnson, onde permaneço até a presente data, agora, sob a regência do Maestro Marcelo Leite.

Atuei como jurada do Carnaval de Manaus no período de 2008 a 2012, tanto no Grupo Especial quanto no Grupo de Acesso.

Em 2008, ingressei no curso de Pós-Graduação Lato Sensu, especialização em Arteterapia na Educação, pela Universidade Cândido Mendes -UCAM, em convênio com o Instituto a Vez do Mestre – IAVM.

Entre os anos de 2009 e 2011 fui atriz no Grupo de Teatro Origem, sob a direção teatral do Teatrólogo e Coreógrafo Chico Cardoso, nos espetáculos *Dorothy Garland*, texto de Sérgio Cardoso e *Senhora dos Afogados*, dramaturgia de Nelson Rodrigues, função esta (atriz) que não comprometeu minha prática docente, ao contrário, contribuiu para enriquecimento de minhas aulas de Artes na escola pública. Exerci a docência no Centro Educacional Pinocchio nos anos de 2011 e 2012 como Professora de Música na Educação Infantil.

No ano de 2013, fui lotada no Centro Municipal de Arte Educação Aníbal Beça, como professora de Flauta Doce para alunos iniciantes, no qual permaneço até os dias atuais.

Em 2014 realizei um trabalho voluntário na Comunidade de São Cristovão no bairro do Zumbi, onde ministrei aulas de flauta doce para as crianças e adolescentes, na Igreja de São Cristovão e ao final do ano, apresentaram um recital de natal para toda a comunidade.

Ingressei, em 2015, no Curso de Música da Faculdade de Artes da Universidade Federal do Amazonas. Até à formatura, em 2019, desenvolvi inúmeras atividades artísticas no curso de Música, bem como atividades referentes à docência na Educação Básica, tais como: Professora de Violino na Escola de Artes / FAARTES; Compositora Musical com participação no CD em homenagem à cidade de Manacapuru, com a música *Princesinha do Solimões*, sob orientação do Prof. Dr. Renato Brandão, na Disciplina Produção Musical; Regente no Coral Universitário, na Disciplina Regência com a música *Lamento de Raça*, sob a coordenação do Maestro Prof. Dr. Hermes Coelho ; Musicista nos Concertos Didáticos promovidos pelo curso; Prática de

Instrumento (Flauta) com o Prof. Dr. Jackson Colares; Oficineira (Oficina de Flauta) no MIDIARTES, sob orientação da Profa. Dra. Lucyanne Afonso; Monitora na Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM, dentre tantas outras atividades.

Em 2016 idealizei e até os dias atuais coordeno e assumo a regência como Maestrina do **Grupo de Flauta “Os Sopraninos”**, formado pelos alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio de escolas públicas municipal, estadual e particulares que estudam o instrumento Flauta Doce no Centro Municipal de Arte Educação Aníbal Beça, compondo assim os Corpos Artísticos da referida instituição.

2021 - Ministrei uma oficina online para alunos do Brasil inteiro, abordando material didático, Flauta Doce Interativa, de Jackson Colares e Ederval Santos; Também em 2021, Compositora e Intérprete do Samba *Vidas Negras Importam*, concorrendo ao Samba-Enredo do GRES Vitória Régia. Também, compositora e intérprete no Samba *Bate Forte o Tambor, Furiosa! Eu Quero é Tic, Tic, Tá*, no GRES Reino Unido da Liberdade.

2022 – Compus a Ala Musical, do grupo de Intérpretes a convite do GRES - Grêmio Recreativo Escola de Samba “Beija Flor do Norte”, com o Enredo *Êpahey Oyá*, para o Carnaval 2023.

E em 2023 Fui aprovada e dei início ao Mestrado Profissional em Artes pelo PROFARTES / UFAM. Esta é a minha trajetória de vida acadêmica, profissional e artística, experiências e conhecimento prático que venho aprofundando e desenvolvendo desde a infância. A preocupação com o fazer artístico e à docência é inerente em mim, no sentido refletir meu trabalho e meus processos metodológicos de ensino e de aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Em se tratando do ensino do instrumento musical flauta, muito há que se desconstruir com relação à concepção do referido instrumento, isso porque no imaginário de algumas pessoas, pensa-se se tratar de algum brinquedo pedagógico. Ora, flauta doce não é brinquedo didático, é um instrumento musical.

Nesse sentido, o trabalho de Flauta Doce desenvolvido na escola com o Grupo de Flautas Os Sopraninos requer conhecimento e habilidade por parte do professor para o ensino desse instrumento musicalizador que, dependendo da proposta desenvolvida e metodologias específicas, é possível alcançar resultados através da prática musical que ora é aplicada de forma individualizada, ora por meio do ensino coletivo.

A pesquisa se torna relevante à medida que relata a experiência com o Grupo de flauta Os Sopraninos trazendo discussões a respeito do ensino de Música, processos metodológicos e práticas artísticas possíveis. No entanto, é comum que a Flauta Doce seja subestimada e vista como um simples brinquedo musical, sendo assim, a experiência com o Grupo de Flautas Os Sopraninos busca promover o potencial educacional desse instrumento, destacando suas contribuições para o desenvolvimento musical, cognitivo e social dos alunos. Além disso, são estratégias desenvolvidas para um ensino efetivo da Flauta Doce, que envolve abordagens pedagógicas, recursos didáticos e práticas de ensino-aprendizagem.

O objetivo geral desta pesquisa foi caracterizar o processo do ensino coletivo de flauta doce no contexto do Grupo Os Sopraninos. Quanto aos objetivos específicos, o estudo se propôs a: descrever como se desenvolve a musicalização dos alunos que participam do “Grupo Os Sopraninos”; apresentar os processos de ensino e aprendizagem da Flauta Doce no Centro Municipal de Arte Educação Anibal Beça; demonstrar os procedimentos de escolha e adaptação dos arranjos musicais do cenário internacional, nacional, regional e folclórico; organizar e apresentar um espetáculo de encerramento. Diante de tais objetivos, a pesquisa apresentou as seguintes questões norteadoras: como são desenvolvidos os processos de ensino de Flauta Doce? Em que medida as Práticas Artísticas influenciam os processos criativos de professores e estudantes? O Ensino Coletivo se apresenta como caminho metodológico para o aprendizado de Flauta Doce?

As questões supracitadas nortearam o objeto de estudo aqui definido, entendendo que tanto o ensino quanto o aprendizado de música perpassam pelo desenvolvimento de certas

habilidades e competências, contribuindo para a expressividade, comunicação, espontaneidade, bem como os desenvolvimentos intelectual, social e emocional de professores e estudantes.

A pesquisa se divide em quatro seções. A primeira seção intitulada FLAUTA DOCE, trata da distinção entre instrumento musical e brinquedo, elucidando as habilidades musicais desenvolvidas com o instrumento. Discute, também, o ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS e a região onde aconteceu a pesquisa.

A segunda seção se refere aos PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS da pesquisa. A terceira seção discorre sobre o GRUPO DE FLAUTA OS SOPRANINOS, narrando as práticas individual e coletiva, bem como Repertório, Execução e Produção através dos relatos dos estudantes e dos pais. Por fim, a quarta seção descreve o processo de MONTAGEM E PERFORMANCE, desde a produção, ensaios, apresentações e performances, encerrando com avaliação pós-produção.

2. A FLAUTA DOCE

2.1. UM PREÂMBULO ACERCA DO INSTRUMENTO FLAUTA DOCE

A música é uma linguagem artística iniciada com a própria história da humanidade. Com ela, surgem também, os “instrumentos musicais” confeccionados com ossos e pedras, desempenhando a função musical, sob a forma de apitos, emitindo sonoridade através do sopro em canas ocas, folhas ou cascas secas de frutos, na intenção de se religar com o Sagrado por meio dos rituais.

Assim, estaria o homem criando seus instrumentos de sopro Diante de sua necessidade. A flauta se configura como mais antigo da família dos instrumentos de sopro. Segundo (BENASSI, 2013)

Foi publicada, pela Universidade de Tuebingen, uma descoberta feita por pesquisadores daquele que pode ser, provavelmente, o instrumento mais antigo, descoberta feita por um homem de Neanderthal – Alemaha. Trata-se de uma flauta de osso que tem aproximadamente 42.000 anos (p. 2).

Tal instrumento, com o passar dos séculos, foi desenvolvido, aplicando-se novas técnicas e evolução na sua execução, sendo produzida e confeccionada por diferentes materiais e

formatos. Esta pesquisa trata, especificamente, do ensino de Flauta Doce¹, instrumento caracterizado pelo seu corpo estreito, cilíndrico, com oito orifícios distribuídos ao longo do seu corpo que, fechado com os dedos, emitem os sons de notas musicais.

Há todo um imaginário em torno da Flauta Doce, pensando talvez, tratar-se de um brinquedo. Ora, Flauta Doce não é brinquedo, ao contrário, é um instrumento musical que alcançou seu apogeu em meados do século XVI, como afirma (BARBOSA, 2020) “Esse desenvolvimento estava ligado ao fato de que a música de arte, em oposição à música folk, não era mais o domínio exclusivo da nobreza e do clero” (p.4), tornando-se, assim um dos instrumentos musicais mais populares na Idade Média e no Renascimento.

No período Barroco, grandes músicos compuseram obras para serem executadas na Flauta Doce, dentre eles: Handel, Vivaldi e Bach, elevando o patamar do instrumento, bem como o seu aperfeiçoamento, tornando-se assim apoteótico nas orquestras de câmara, vindo a ser substituída décadas mais tarde pela flauta transversal, nas orquestras clássicas.

Atualmente, a Flauta Doce se configura como um excelente instrumento para musicalização de crianças e adolescentes podendo ser empregado em uma perspectiva de educação musical, na tentativa de objetivar a compreensão da Música como linguagem para, posteriormente, chegar ao fazer musical. Para tanto, professores de Flauta Doce, para além de suas expertises, necessitam pensar e refletir sobre formas de ensino, metodologia, didática dentre outros processos.

Dessa forma, o trabalho metodológico desenvolvido pelo professor de Flauta Doce exige pensar o sujeito a partir de suas potencialidades, mostrando que o ensino da música trabalha a sensibilidade, instiga a criatividade e aumenta a integração dos alunos no ambiente escolar. A discussão a seguir diz respeito a algumas possibilidades metodológicas quanto ao Ensino de Flauta Doce no contexto escolar.

2.2. FLAUTA DOCE NÃO É BRINQUEDO: AS DESCONSTRUÇÕES ACERCA DO IMAGINÁRIO EM TORNO DO INSTRUMENTO FLAUTA

A Flauta Doce é um instrumento de sopro, geralmente feito de plástico ou madeira, com orifícios para os dedos e um bocal para soprar o ar. Ela é um dos instrumentos mais antigos do

¹ Opta-se, nesta pesquisa, pela grafia com as iniciais maiúsculas, para se dar ênfase no decorrer do texto e, por se tratar de uma categoria dentro da família das flautas, elegendo a expressão como substantivo próprio. Porém, será grafada em minúscula sempre que se referir a uma citação literal.

mundo e amplamente utilizada em diversos gêneros musicais, desde a música clássica até a música popular contemporânea. Com o desenvolvimento do homem e novas técnicas, a flauta foi evoluindo, sendo produzida e confeccionada por diferentes matérias e formatos.

Há todo um imaginário em torno da Flauta Doce, pensando talvez tratar-se, equivocadamente, de um brinquedo.

Tal desconstrução é uma tarefa desafiadora uma vez que é comum entre os brinquedos musicais apresentados à criança, a Flauta Doce ser um dos que despertam o gosto pela musicalização. Ora, é sabido que a Flauta Doce tem uma longa história como um instrumento musical, remontando a séculos passados. No entanto, em muitos contextos educacionais, ela é frequentemente considerada apenas como um brinquedo ou um instrumento de iniciação musical, muita das vezes devido ao seu fácil acesso em comparação aos outros instrumentos.

Essa percepção limitada diminui seu valor como instrumento musical e não reconhece seu potencial como uma ferramenta de aprendizagem eficaz. O ensino da Flauta Doce como instrumento musical adequado pode proporcionar uma experiência musical rica e significativa para os alunos, promovendo o desenvolvimento de habilidades musicais e cognitivas.

Muito se especula acerca da performance musical que o instrumento pode ocasionar. Ora, se a flauta doce não é um brinquedo, é possível “performar” com o referido instrumento, muitas vezes concebido, equivocadamente, como um instrumento introdutório para os demais instrumentos? Sim, a Flauta Doce responde à necessidade daqueles que desejam excelentemente atingir uma maturidade musical no instrumento. Nesse sentido, (SANTOS; JÚNIOR, 2012) afirmam:

É importante que os alunos tenham contato com instrumentos de qualidade, com profissionais que estejam atuando e trabalhando para que a flauta doce continue sendo um instrumento de excelência. Escutar gravações, assistir a vídeos, manipular flautas de diferentes tamanhos e receber visitas valorizam o trabalho e fortalecem o desenvolvimento musical, aguçando o senso crítico dos alunos. Dessa forma, eles saberão que aprender a tocar flauta doce não é simplesmente ‘um primeiro degrau’ para o instrumento que pretendem tocar futuramente e sim uma aprendizagem que prepara o caminho para uma excelência musical em performance (p. 38).

Essa excelência sugere dedicação, estudo, responsabilidade, técnica e, sobretudo, disciplina. A seguir, alguns resultados comparando o imaginário acerca do instrumento flauta doce, bem como suas desconstruções:

Tabela 1 - Construções e Desconstruções da Flauta Doce

	IMAGINÁRIO	DESCONSTRUÇÃO
Aprendizado	A flauta doce se constitui como um instrumento fácil de aprender.	Entretanto, como todo e qualquer instrumento, exige disciplina e estudo.
Tamanho	Possui um tamanho reduzido.	Por ser pequeno, exige também organologia para o conhecimento de seu funcionamento.
Peso	É leve e tem um número limitado de furos.	A leveza do instrumento não garante a expertise do instrumento.
Conceitos e Dedilhados	Facilita a compreensão dos conceitos básicos de dedilhado.	O aperfeiçoamento da técnica tem, também, como condição, o domínio dos conceitos e dedilhados.
Produção de Som	A produção de som e as notas são tocadas através do sopro suave, o que não requer o uso de técnicas complexas de embocadura.	O “sopro suave” tem a ver com o “ponto” ideal para a execução das notas no instrumento.
Valor Monetário	É um instrumento popular, de valor acessível.	Isso não significa que qualquer criança na escola tenha condições de adquiri-lo
Família das Flautas	É possível explorar a família do instrumento através das flautas soprano, contralto, tenor e baixo.	É preciso o conhecimento de “autonomia vocal” das flautas para não se confundir na execução das notas.
Técnicas Avançadas	A flauta doce é uma introdução para o uso de técnicas mais avançadas.	Entretanto, essas técnicas se referem ao próprio instrumento e sua família.
Criação de “Vozes”	Dá possibilidade de formação de várias vozes dentro de uma mesma família de instrumentos.	A partir da melodia, é possível a criação de harmonia através dos outros naipes.
Partituras	As partituras para flauta doce são frequentemente simplificadas e adaptadas para iniciantes.	Para tanto, faz-se necessário o conhecimento de leitura musical na partitura para o desenvolvimento dessa habilidade, mesmo simplificada.
Participação nas Aulas	Torna possível tocar músicas reconhecíveis mais rapidamente. Isso ajuda a motivar os alunos e a promover a sua participação ativa nas aulas de música.	Por ser um instrumento melódico, a flauta doce possibilita o reconhecimento mais rápido, entretanto, o ouvido disciplinado e “treinado” promove tal motivação.

Fonte: Elaboração pela pesquisadora

As construções e desconstruções, aqui, apontadas sugerem reflexão, conhecimento e ponderação para que se olhe a Flauta Doce sob o ponto de vista dos supostos desafios em torno da execução do instrumento. Necessário se faz, nessa perspectiva, ao se iniciar um curso de flauta doce que, aos estudantes interessados sejam apresentados o BRINQUEDO Flauta Doce e o INSTRUMENTO Flauta Doce, a fim de se distinguir as características contidas em ambos. A seguir, o brinquedo flauta e o instrumento flauta:

Figura 1 - Diferença entre o brinquedo Flauta Doce e o Instrumento



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Essa distinção deve ser detalhada e elucidadora para que os estudantes conheçam os materiais, sons, textura, qualidade, afinação, testando, inclusive a capacidade auditiva e percepção, capacidade “técnica de execução” entre outros elementos que os diferenciam.

Portanto, tais distinções contribuem para uma reflexão sobre o ensino de Flauta Doce e sobre o imaginário que permeia o aprendizado desse instrumento desafiador e instigante. A prática do ensino desse instrumento nos desafia a pensar o modo sensível como olhamos a música e os instrumentos musicais, mais ainda, nos faz pensar acerca das concepções impregnadas na sociedade acerca da Flauta Doce e o quanto esse limitado pensamento, algumas vezes, impede que meninos e meninas prossigam o aprofundamento de seus estudos, experienciando o desempenho de suas potencialidades.

Através da pesquisa bibliográfica toma-se conhecimento de inúmeras Teses e Dissertações acerca da Flauta Doce como instrumento artístico, como demonstram as pesquisas de (CASTELO, 2018b), (SANTOS; JÚNIOR, 2012), (WEILAND, 2006) não havendo, portanto, condição de se fazer o estado da arte acerca da temática abordada, visto que inexistente a produção de material literário sobre a problematização da Flauta Doce e sua ligação direta com o brinquedo Flauta Doce. Desse modo, o presente estudo teoriza as articulações dos processos criativos de ensino bem como desenvolve discussões pedagógicas quanto ao ensino de instrumento musical, na certeza de uma construção científica e fundamentada teoricamente.

2.3. FLAUTA DOCE: DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MUSICAIS

Inúmeras são as habilidades fundamentais desenvolvidas pelos alunos com o emprego da Flauta Doce, quais sejam: leitura de partituras, percepção auditiva, expressão musical, coordenação motora dentre outras, ou seja, para além de um instrumento versátil, a ela se configura como um recurso de infinitas possibilidades pedagógicas. É o que afirmam (ARAÚJO; BATISTA, 2017) quando sustentam que:

A flauta doce configura-se como um recurso utilizado na educação musical no auxílio musical. Por ser um instrumento de fácil aquisição e de custo baixo, a flauta doce é usada como uma alternativa para a inclusão do ensino instrumental na escola, pois propicia uma produção musical breve, devido à facilidade aprendizagem (p.7).

Assim, a Flauta Doce é um instrumento relativamente fácil de aprender, especialmente para crianças em idade escolar, pois possui um tamanho reduzido e leve e tem um número limitado de furos, o que facilita a compreensão dos conceitos básicos de dedilhado, produção de som e as notas são tocadas através do sopro suave, o que não requer o uso de técnicas complexas de embocadura.

Outra vantagem da Flauta Doce é o custo, comparada a outros instrumentos musicais, a ela é relativamente acessível em termos de preço, o que facilita a sua aquisição em grande quantidade para uso em salas de aula. É um instrumento que permite com que os alunos toquem músicas relativamente em um curto período de tempo. As partituras para Flauta Doce são frequentemente simplificadas e adaptadas para iniciantes, o que torna possível tocar músicas reconhecíveis mais rapidamente. Isso ajuda a motivar os alunos e a promover a sua participação ativa nas aulas de música.

No entanto, é importante notar que a Flauta Doce também possui suas limitações. Embora seja um bom instrumento para começar, muitos alunos podem sentir a necessidade de progredir para instrumentos mais avançados à medida que ganham mais habilidade e interesse pela música. Nesse sentido, a Flauta Doce pode ser vista como uma introdução ao mundo dos instrumentos musicais, proporcionando uma base sólida para os alunos que desejam explorar mais a fundo a música e o aprendizado instrumental. Para (BARBOSA, 2020):

O atual nível de aceitação da flauta doce a torna, provavelmente, um dos instrumentos mais tocados de todos, porém um dos menos praticados.

Sendo assim, é de responsabilidade do educador se utilizar da flauta doce em suas aulas de música para elevar este padrão de aceitação (p.18).

A Flauta Doce é de fato um dos instrumentos mais conhecidos, especialmente no ambiente escolar. No entanto, muitas pessoas tocam apenas como uma introdução à música ou como parte do currículo escolar e geralmente não continuam a praticar nos níveis mais avançados. Por isso, (BARBOSA, 2020), Citando Frank (1980) adverte, elucidando que:

A razão para esse seu uso específico é selecionar quais crianças têm aptidão musical para continuar com um instrumento musical mais elaborado ou complexo. A este respeito, a flauta doce é mal utilizada, pois todo o seu potencial como instrumento musical tende a não ser percebido por ser descartado cedo demais e, como resultado, muitas experiências boas e gratificantes são perdidas (p. 19)

Dessa forma, o educador pode aproveitar a popularidade da Flauta Doce e utilizá-la de maneira criativa e desafiadora em suas aulas de música, explorando a família deste instrumento através das flautas soprano, contralto, tenor e baixo, passando por diferentes estilos musicais e introduzindo o uso de técnicas mais avançadas e a participação em grupos musicais.

Assim, ao elevar o padrão de aceitação da Flauta Doce, o educador pode ajudar os alunos a descobrirem todo o potencial musical desse instrumento e incentivar a prática contínua. Isso contribuirá para o desenvolvimento de habilidades musicais mais sólidas, reafirmando junto aos estudantes que a Flauta Doce não é um brinquedo.

Ao ensinar a Flauta Doce, é fundamental considerar o contexto cultural e as experiências musicais prévias das crianças. Muitas vezes, os adultos têm uma visão limitada do instrumento como um simples brinquedo, mas as crianças podem ter uma percepção diferente, influenciada por suas próprias vivências e pela valorização que recebem de seu ambiente, principalmente na escola. De acordo com (BENJAMIM, 1987):

O mundo perceptivo da criança está marcado pelos traços da geração anterior e se confronta com eles; o mesmo ocorre com suas brincadeiras. É impossível situá-las num mundo de fantasia, na terra feérica da infância pura ou da arte pura. Mesmo quando imita os utensílios dos adultos, o brinquedo é uma confrontação não tanto da criança com o adulto, como deste com a criança (p. 250).

Essa afirmação ressalta a importância de se reconhecer que os brinquedos e as brincadeiras das crianças não são apenas imitações simples do mundo adulto, na verdade, são

manifestações de suas expressividades, significando dizer que através do brincar, as crianças podem despertar o interesse por determinadas áreas artísticas, isso porque a ludicidade tem um papel fundamental na educação musical da criança. Nesse sentido, sim, o brinquedo Flauta Doce favorece a descoberta de tal habilidade.

No entanto, a partir do contato da criança com o instrumento flauta doce, o educador precisa estar atento aos avanços e “graus de dificuldade” pelos quais a criança irá se desenvolver. É nesse sentido que o ambiente escolar pode desempenhar um papel importante na formação da percepção das crianças em relação à Flauta Doce. Se a escola valoriza o ensino musical e considera a Flauta Doce como um instrumento legítimo, as crianças terão mais chances de enxergá-la não como um brinquedo e sim, como um meio de expressão artística e musical de forma sensível e, sobretudo, responsável.

2.4. ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS

O ensino coletivo de instrumentos musicais (ECIM) é uma abordagem educacional que tem como objetivo promover a aprendizagem musical por meio da prática coletiva, onde várias pessoas aprendem a tocar instrumentos musicais juntas, em grupo participando de forma ativa e colaborativa. Em contraste com aulas individuais, onde um aluno trabalha diretamente com um professor, no ensino coletivo, os alunos se beneficiam da interação entre si, colaborando, compartilhando experiências e motivando uns aos outros. De acordo com (SOBRINHO, 2020)

O ensino coletivo na música é um processo metodológico focado na formação musical em grupo. Pode parecer estranha essa colocação, pois, na educação básica e superior, ou mesmo na formação musical de pessoas, o processo de ensino e aprendizagem em música ocorre de maneira coletiva, traduzida nas turmas em sala de aula. (p.4)

Desta forma, várias pessoas se reúnem para aprender e tocar música juntas. Em vez de apenas um aluno e um professor, há um grupo inteiro trabalhando juntos, isso cria um ambiente onde todos podem se ajudar e se inspirar. Tendo em vista algo sobre aprender assim, é que não só se aprende com o professor, mas também com seus colegas, compartilhando desafios, ideias e conhecimento. Ao trabalharem juntos, os alunos podem compartilhar suas táticas individuais, aprender um com o outro e desenvolver estratégias coletivas para melhorar seu desempenho musical.

O ECIM incentiva os alunos a refletirem sobre seu próprio desempenho musical e a identificarem áreas de melhoria. Ao analisarem seus pontos fortes e fracos, os alunos podem desenvolver meios específicos para superar suas limitações e aprimorar suas habilidades musicais.

Durante o processo de aprendizagem do ECIM, os alunos enfrentam desafios musicais, como coordenar suas partes individuais com o grupo, ajustar-se ao andamento da música ou superar dificuldades técnicas. Esses desafios exigem que os alunos desenvolvam táticas específicas para superá-los e alcançar um resultado musical satisfatório.

O ECIM permite que os alunos experimentem diferentes papéis musicais dentro do grupo, alternando entre melodia, harmonia e ritmo. Essa experiência encoraja os alunos a adaptarem suas táticas musicais de acordo com a situação, estimulando a criatividade e a improvisação musical.

Essa abordagem promove não apenas o desenvolvimento das habilidades musicais, mas também aspectos sociais, como trabalho em equipe, comunicação e apreciação mútua.

No entanto, uma das principais vantagens do ensino coletivo é a oportunidade de cultivar habilidades interpessoais. Aprender a tocar um instrumento torna-se uma experiência social enriquecedora, onde os alunos aprendem a ouvir, a colaborar e a se comunicar de forma eficaz. Discorrer os processos metodológicos possíveis para o Ensino de Flauta Doce é uma tarefa desafiadora, visto que cada professor possui em sua praxis, técnicas, metodologias, didáticas diferenciadas. práticas artísticas e os processos criativos no ensino de Flauta Doce com estudantes.

O Ensino Coletivo se constitui como uma das formas de se trabalhar o Ensino de Flauta Doce, porém, é preciso uma elucidação acerca da temática, uma vez que é facilmente confundido com um agrupamento de pessoas que desenvolvem a prática do aprendizado de um instrumento. Sendo que o ECIM contribui para a formação de uma consciência musical mais ampla e para o fortalecimento do senso de comunidade dentro do contexto educacional musical.

O ensino coletivo de música é importante para promover a socialização e o desenvolvimento musical. Ao participar de aulas em grupo, os alunos têm a oportunidade de interagir uns com os outros e com o ambiente ao seu redor. Isso não apenas estimula o desenvolvimento de habilidades musicais, mas também promove a responsabilidade individual, a autoconsciência

e o pensamento crítico, a desinibição, a sociabilidade, a cooperação, a segurança e um maior desenvolvimento musical. Nos dizeres de (CRUVINEL, 2008) “o Ensino Coletivo de Instrumento Musical pode ser uma importante ferramenta para o processo de socialização do ensino musical, democratizando o acesso do cidadão à formação musical” (p.5).

A autora enfatiza a importância do ensino coletivo de ECIM como uma abordagem que promove a interação entre os alunos, favorecendo o desenvolvimento da percepção musical, da técnica instrumental e da musicalidade em grupo, destacando que essa modalidade de ensino proporciona um ambiente colaborativo, onde os alunos podem aprender uns com os outros, compartilhando experiências e construindo habilidades musicais de forma conjunta.

Essa prática não é recente, visto que “o ensino coletivo de instrumentos é uma prática antiga no ensino musical, que se manteve afastada até a segunda metade do século XX, quando ganhou mais espaço nas escolas de música” (TOURINHO, 2003 p.1). Esse tipo de ensino possibilita que os alunos tenham outras referências musicais além do professor, pois de acordo com a autora, no ensino coletivo o aprendizado se dá através da observação e interação com outras pessoas, a exemplo de como se aprende, quando criança, a falar, a andar, a comer. A autora esclarece ainda que neste ensino, “desenvolvem-se hábitos e comportamentos que são influenciados pelo entorno social, modelos, ídolos” (TOURINHO, 2007 p.2)

No ensino da Flauta Doce é muito comum a utilização das práticas coletivas, seja através da formação de pequenos ou grandes grupos. Dessa forma, as atividades se tornam mais dinâmicas partindo do individual para o coletivo, integrando os grupos, diferenciando conforme o nível de habilidade do aluno, onde ele participa ao mesmo tempo com alunos mais experientes, com articulação de diferentes graus de conhecimento e prática musical, os quais desenvolvem tais atividades em conjunto. De acordo com (CRUVINEL, 2005):

O ensino em grupo possibilita uma maior interação do indivíduo com o meio e com o outro, estimula e desenvolve a independência, a liberdade, a responsabilidade, a auto compreensão, o senso crítico, a desinibição, a sociabilidade, a cooperação, a segurança e, no caso específico do ensino da música, um maior desenvolvimento musical como um todo. (CRUVINEL, 2005, p. 80).

Nesse sentido, o ensino de Flauta Doce em grupo é uma prática que favorece o aprendizado e estimula crianças e adolescentes a desenvolverem seus aprendizados. Porém, é importante refletir acerca da individualidade dos estudantes. Há que se ter um olhar sensível para

possíveis práticas a fim de observar inibição, insegurança, pensando sempre no desenvolvimento musical do estudante.

O instrumento tradicionalmente mais utilizado nas classes de educação musical das séries iniciais e intermediárias do ensino fundamental público ou privado da Educação Básica é a Flauta Doce soprano. Esta pesquisa investigará, não apenas, o ensino de Flauta Soprano, mas também, das Flautas Contralto, Tenor e Baixo, isso porque nas práticas artísticas realizadas na escola a ser pesquisada, pelo o Grupo de Flautas Os Sopraninos ampliam seus aprendizados nos diferentes naipes da Flauta Doce que fazem parte dos timbres da Família das Flautas. Trata-se de um Coro de Flautas, contando com a presença da polifonia, nos processos criativos quando da criação de arranjos para Concertos.

Ao conhecer a família da Flauta Doce, através do Ensino Coletivo, pode-se criar novas atividades que envolvam a performance, desde a arrumação e preparação dos materiais até os relacionamentos interpessoais entre os alunos, se torna um instrumento de excelência para ser inserido no cotidiano da escola.

Portanto, faz-se imprescindível para o Ensino de Flauta Doce processos metodológicos pensados a partir: das faixas etárias dos estudantes; de suas diferenças e diversidades no modo como aprendem; dos objetivos traçados para o Ensino de Música; da concepção do Ensino de Música; dos métodos empregados pelo professor para o aprendizado do instrumento (Kodaly, Dalcroze, Suzuki, entre outros Pedagogos Musicais; das sequências didáticas empregadas: sondagem, conhecimento de corpo (respiração), contato com o instrumento, experiências, até o “domínio” do instrumento; Leitura de Partitura; compreensão da linguagem musical enfim, de inúmeros desencadeamentos que compõem os processos didáticos e pedagógicos do Ensino de um instrumento musical.

Tais processos são necessários à reflexão do professor de música que, tem também como intenção, oportunizar autonomia e criatividade aos estudantes para a efetivação das práticas artísticas.

Por tudo isso, colocar em prática todo aprendizado musical realizado nas aulas de flauta, de forma responsável e compromissada, é a culminância necessária para que professores e estudantes do Ensino de Flauta Doce exibam suas artes, mostrando seus processos criativos, suas habilidades, suas concepções de mundo, suas lógicas compreendendo suas criações de sentidos e significados.

Sendo assim, o ensino coletivo fomenta um senso de comunidade e pertencimento. Os alunos formam laços duradouros enquanto compartilham sua paixão pela música, criando uma rede de apoio que transcende as paredes da sala de aula. Eles se tornam parte de algo maior do que eles mesmos, contribuindo para um ambiente onde a música é celebrada e valorizada.

2.5. A REGIÃO DA PESQUISA

A pesquisa acontece na cidade de Manaus, capital do Amazonas, está localizada em plena floresta amazônica, a cidade é o principal centro econômico, político e demográfico do Norte do Brasil. Sua primeira denominação foi Barra do Rio Negro e, no século XVIII, em 1833, a cidade passa-se a se chamar Manaus.

A urbanização aconteceu entre 1890 e 1910, durante o apogeu da borracha. Neste período também foram realizadas as obras de canalização de água, construção de postes e implantação de iluminação. A modernidade trouxe consigo uma série de mudanças nos costumes e na cultura dos povos amazônicos que habitavam a região de Manaus.

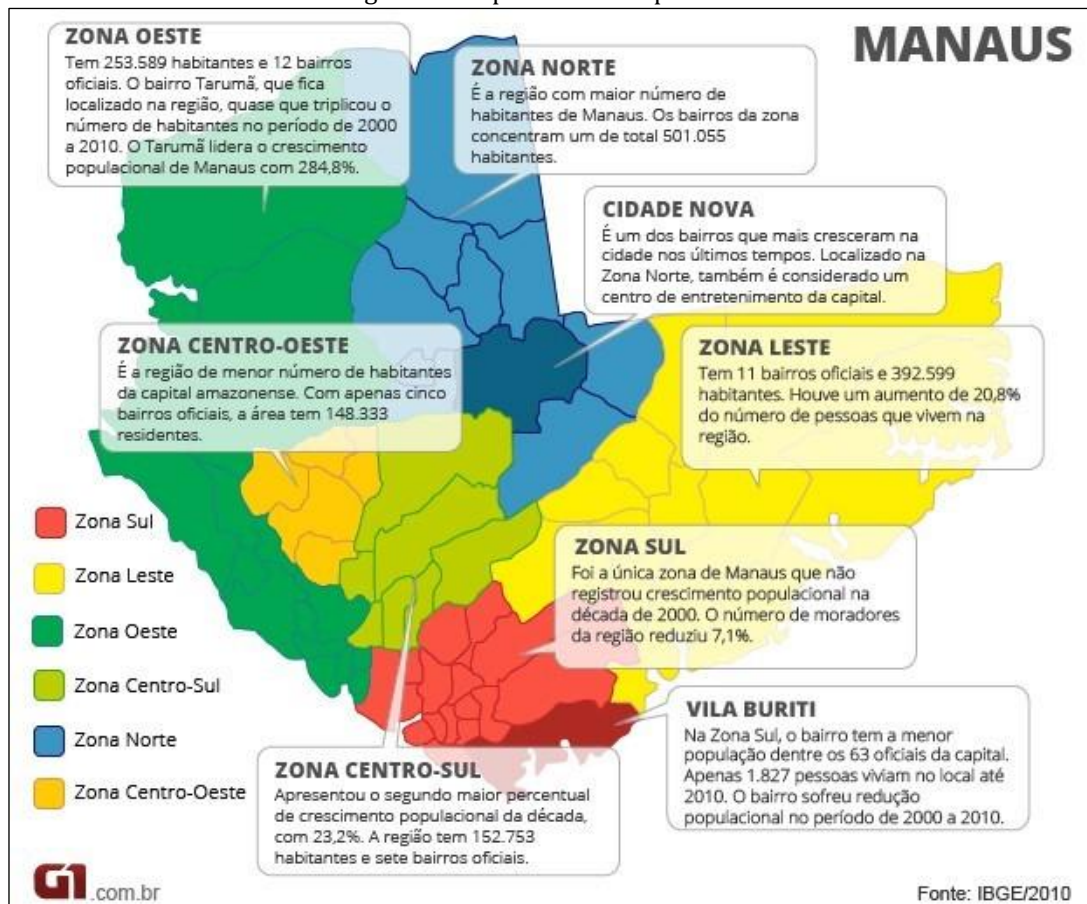
Tudo isso concomitante, à Escola Universitária Livre de Manaós, fundada em 1909, constituída como a primeira universidade a ser fundada no país, denominada hoje Universidade Federal do Amazonas. Diz-se isso, para se refletir sobre a importância das pesquisas nesta referida instituição desde o século XIX.

Embora a modernidade tenha trazido mudanças significativas na cultura manauense, ela reflete uma mistura de influências indígena e portuguesa uma síntese dos elementos folclóricos, musicais, religiosos, linguísticos e culinários. Os portugueses “trouxeram” inúmeras imposições, como a língua, a religião, a música, os costumes e indumentárias. A influência indígena na cidade também é expressiva, por meio de músicas, danças, artesanato e a utilização de expressões regionais. A cidade detém um dos principais centros de cultura do Brasil, o Teatro Amazonas, construção histórica que remete ao Ciclo da Borracha.

Com o tempo, Manaus sofreu um crescimento populacional significativo principalmente nas últimas décadas, especialmente na Zona Leste da cidade que é uma das áreas mais populosas da cidade e abriga vários bairros densamente povoados, como São José Operário, Jorge Teixeira, Cidade de Deus, entre outros.

De acordo com fontes do IBGE a Cidade de Manaus é dividida em oito zonas como mostra ilustração abaixo:

Figura 2 - Mapa de Manaus por Zona



Fonte: g1.com.br

Na última década, a Zona Leste de Manaus apresentou um crescimento de 20,8% do total de habitantes. A população saiu da marca de 324.986, evoluindo ao quantitativo de 392.599 pessoas, é uma das áreas mais populosas e dinâmicas da capital do estado do Amazonas, no Brasil. Além de abrigar uma série de bairros e comunidades esta zona desempenha um papel significativo na vida econômica, social e cultural da cidade.

É uma Zona densamente povoada e abriga uma população diversificada, incluindo pessoas de diferentes origens étnicas, culturas e classes sociais, onde pessoas de todo o Brasil e até mesmo de outros países vêm em busca de oportunidades de trabalho e uma vida melhor. Essas áreas abrigam uma grande parte da população de Manaus e têm uma infraestrutura variada, com escolas, hospitais, mercados e áreas de lazer.

A Zona Leste é uma região em crescimento e desenvolvimento constante. Ela é lar de muitas empresas, fábricas e comércios, contribuindo para a economia da cidade e gerando empregos para os moradores locais.

Assim como em muitas áreas urbanas densamente povoadas, a Zona Leste de Manaus enfrenta desafios sociais, como pobreza, desigualdade, falta de infraestrutura adequada e acesso limitado a serviços públicos essenciais. Muitas comunidades lutam contra questões como o saneamento básico precário e a violência.

Porém a Zona Leste oferece opções culturais e de lazer para os residentes. Há festivais, eventos culturais e espaços de entretenimento, como parques e centros comunitários, onde as pessoas podem se reunir e celebrar suas tradições. É uma região diversificada e em crescimento, desempenhando um papel crucial na vida da cidade. Ela enfrenta desafios, mas também oferece oportunidades econômicas e culturais para os seus habitantes. É uma das opções de acesso à educação, cultura e arte é o Centro Municipal de Arte Educação Aníbal Beça localizado – CMAE. A área tem aproximadamente 11 bairros, dentre eles o bairro de São José Operário, onde está localizado o CMAE Aníbal Beça, instituição local de pesquisa.

O referido Centro de Arte Educação, localizado na rua Barreirinha nº 175, bairro São José 3 em Manaus, é uma instituição educacional e cultural dedicada à promoção das artes e da educação na região. O nome Aníbal Beça (1946 – 2009) é uma homenagem ao expoente poeta, teatrólogo, artista visual e professor, na Cidade de Manaus, comprometido na luta pela Educação e pela Arte.

2.6. CMAE: PROMOÇÃO DA CULTURA LOCAL

A instituição tem como missão promover o ensino das artes, incluindo música, dança, teatro e artes visuais, com ênfase na formação cultural e artística de crianças, adolescente, jovens, adultos e idosos, com o compromisso de tanto da difusão da cultura quanto da construção desta. Os grupos de linguagens artísticas (Corpos Artísticos) do Aníbal Beça atendem perspectivas e demandas de uma comunidade, preocupando-se com os saberes locais, as experiências locais e simbólicas existentes em seu entorno, considerando, sobretudo a cultura. Clifford Geertz, em sua obra *A Interpretação das Culturas*, propõe interpretar a cultura a partir das experimentações vividas a partir da localidade e contexto que os sujeitos se situam, culturalmente. Assim, para este teórico

[...] o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado. É justamente uma explicação que eu procuro, ao construir expressões sociais enigmáticas na sua superfície.

Todavia, essa afirmativa, uma doutrina numa cláusula, requer por si mesma uma explicação (GEERTZ, 2008 p.4)

Com essa perspectiva, o CMAE, em busca de significações constrói “expressões sociais enigmáticas” (GEERTZ, 2008) tendo como matriz o contexto “local” e suas significações, do mesmo que Geertz, em O Saber Local, adverte sobre a importância de se considerar as “crenças e costumes” das “teias” locais.

Desse modo, os contextos culturais nos quais está inserido o Centro de Arte Educação sinalizam a cultura, o público, as demandas artístico-culturais dentre tantos outros elementos primordiais ao seu funcionamento. O CMAE Aníbal Beça oferece uma variedade de cursos e atividades artísticas para pessoas de todas as idades. Como: flauta doce, violão, canto infantil e adulto, teclado, clarinete, percussão alternativa, artes visuais, teatro, balé e dança contemporânea. Além de cursos, o espaço também promove eventos culturais, como espetáculos de teatro, concertos, exposições de arte e apresentações de dança. Esses eventos não apenas enriquecem a vida cultural de Manaus e principalmente a zona leste, mas também oferecem oportunidades para os estudantes mostrarem seus talentos. Além de seu papel no ensino das artes, o Centro Municipal de Arte Educação Aníbal Beça, doravante CMAE, desempenha um papel importante na promoção da cultura e das tradições locais. Ele ajuda a preservar e enriquecer o patrimônio artístico e cultural da região. As atividades realizadas no centro de artes já foram temas de pesquisas de graduação e pós graduação por estudantes de diversas áreas como pedagogia, artes, música e jornalismo.

Esta pesquisa é realizada com os alunos do curso de Flauta Doce do CMAE Aníbal Beça, que compõem o Grupo de Flauta Os Sopraninos que surgiu no ano de 2016 com objetivo de musicalizar crianças e adolescente a partir do estudo individual e coletivo da flauta doce e sua família, dividindo-se em naipes de flautas soprano, flautas contralto, flautas tenor e flautas baixo.

As matrículas dos alunos de Flauta Doce no CMAE no período de 2016, quando surge o grupo flauta Os Sopraninos a 2023 estão representadas no gráfico 1, fazendo o levantamento de quantitativo de crianças e adolescentes matriculadas nestes anos:

Gráfico 1 - Quantitativo de Alunos Matriculados

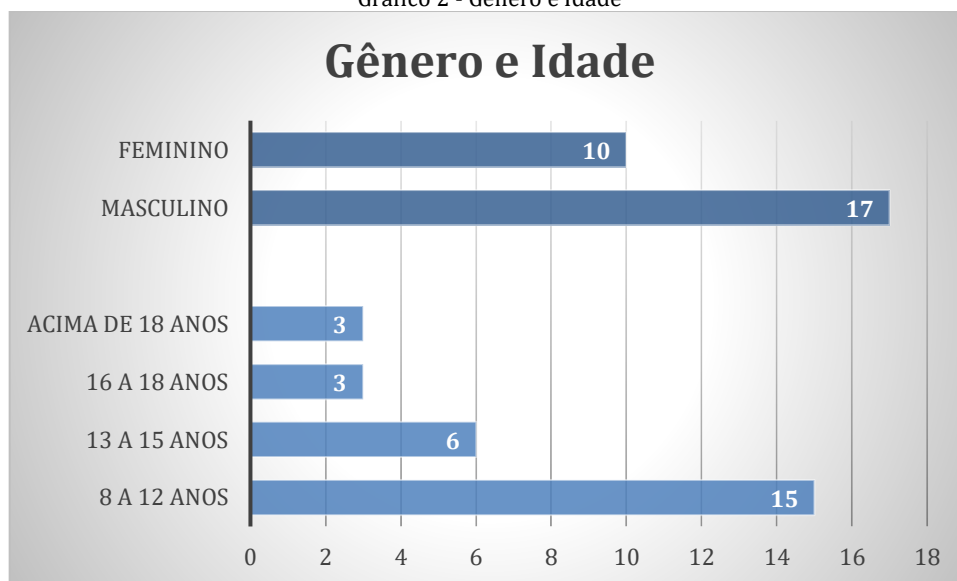


Fonte: Elaboração da Pesquisadora

Observa-se um crescimento anual, até 2019 e, uma redução a partir desse ano, do número de estudantes matriculados. Destacam-se os anos de 2020 e 2021, visto que nesse período aconteceu a crise pandêmica e, portanto, o confinamento, impedindo assim, os estudantes de frequentarem o Centro de Artes, presencialmente. Desse modo, as aulas aconteceram de forma online, o que exigiu uma adaptação para estudantes, professores e organização “escolar”. Ainda, no gráfico, percebe-se uma redução expressiva no ano de 2022, em função da reforma na escola. Elucida-se que nos anos de 2021 e 2022 não houve matrícula em todos os cursos oferecidos pelo CMAE.

Destaca-se nesta pesquisa o curso de Flauta Doce, realizado no centro de artes, que atualmente consta 27 alunos devidamente matriculados. A seguir, uma sondagem, representada por gráficos que caracterizam e situam o público / estudantes de flauta doce, no CMAE Aníbal Beça. Essa sondagem foi mediante entrevista realizada no aplicativo de gerenciamento de pesquisa Google Forms. Eis os gráficos:

Gráfico 2 - Gênero e Idade



Fonte: Elaboração da Pesquisadora

O Gráfico 2 explicita a faixa etária composta pelos alunos de flauta. Pensado, desde o início com uma perspectiva inclusiva, o CMAE sempre se propôs a combater o etarismo, estando aberto, este Centro, a receber todo estudante, seja criança, adolescente, jovem ou adulto.

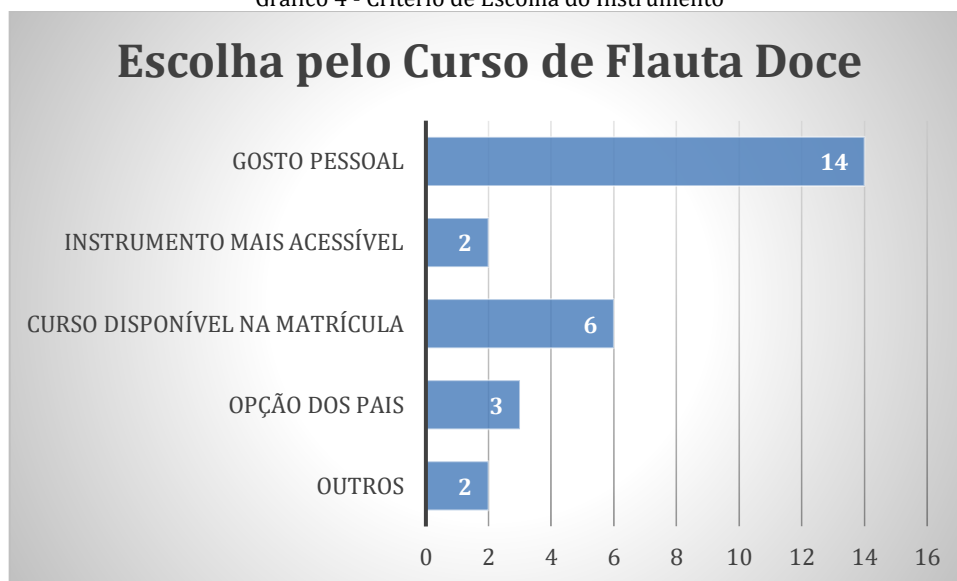
Gráfico 3 - Dados Escolares



Fonte: Elaboração da Pesquisadora

O Gráfico 3 representa a atual (2023) escolaridade dos estudantes e seus respectivos turnos na Educação Básica e no Ensino Superior. Os dois (02) estudantes do ensino Superior fazem parte do Grupo de Flauta desde a sua fundação em 2016. Todos os 27 estudantes desenvolvem seus estudos de Flauta Doce no CMAE, no contraturno de suas atividades escolares e acadêmicas.

Gráfico 4 - Critério de Escolha do Instrumento



Fonte: Elaboração da Pesquisadora

Quanto ao critério de escolha do instrumento, 14 estudantes demonstraram gostar da Flauta Doce. A expressão “mais acessível” refere-se ao poder de compra do instrumento. Uma realidade encontrada para a “opção” de um curso de música, muitas vezes, está relacionada à disponibilidade de vaga e oferta do CMAE, por isso, 06 estudantes responderam “disponível na matrícula”, o que não significa que não tenham obtido, posteriormente, afinidade com o instrumento, ao contrário, “encontraram-se” em uma de suas “paixões musicais”.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. ENSINO DE FLAUTA: METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa descritiva investigativa, reunindo as metodologias qualitativas e quantitativas, buscando desenvolver métodos que possam ser integrados às práticas sociais, levando em conta as diversas características e particularidades específicas, de maneira a criar e testar soluções sistemáticas, na intenção de melhorar as práticas e resultados. Desta forma, a metodologia aplicada nesta pesquisa é o estudo sistemático por meio de estratégias, conhecido como Design-Based Research - DBR, que segundo (MATTA; SILVA; BOAVETURA, 2014) :

Design-Based Research (DBR), é uma inovadora abordagem de investigação que reúne as vantagens das metodologias qualitativas e das quantitativas, focalizando no desenvolvimento de aplicações que possam ser realizadas e de fato integradas às práticas sociais comunitárias, considerando sempre

sua diversidade e propriedades específicas, mas também aquilo que puder ser generalizado e assim facilitar a resolução de outros problemas. (p.24)

Essa abordagem coloca ênfase na criação de intervenções práticas e reais em ambientes complexos, como salas de aula, sistemas educacionais ou ambientes de aprendizado online. Em vez de apenas observar e analisar o fenômeno, pesquisadores envolvidos em DBR colaboram ativamente com os profissionais do campo para projetar, implementar e avaliar soluções para problemas específicos.

O processo de DBR geralmente segue um ciclo iterativo, no qual é desenvolvido uma intervenção, implementada em um contexto específico, coletando dados sobre sua eficácia e impacto e, em seguida, refinam a intervenção com base nos resultados obtidos. Esse ciclo se repete várias vezes até que a intervenção atinja um nível desejado de eficácia.

Nesse sentido, investigar os processos pedagógicos musicais do grupo “Os Sopraninos” sob a perspectiva da metodologia DBR inclui uma série de aspectos que envolvem entendimento e compromisso educacional. Wang e Hannafin (2005) *apud* (FERREIRA Nobre, et. Al 2017) afirmam ser importante destacar nove princípios para a implementação da DBR em quaisquer processos metodológicos de pesquisa quais sejam:

1 - Apoiar o Design inicial em investigações e teorias existentes. 2 - Definir objetivos práticos e realistas para o desenvolvimento teórico e desenvolver um plano inicial. 3 - Conduzir a investigação em ambientes reais e representativos. 4 - Colaborar estreitamente com os participantes. 5 - Implementar os métodos de pesquisa sistematicamente e com objetivos definidos. 6 - Analisar os dados imediata, contínua e retrospectivamente. 7 - Aprimorar o projeto continuamente. 8 - As bases da DBR devem ser documentadas. 9 - Validar a generalização do desenho (p. 131).

Tais princípios norteiam/nortearam a pesquisa visto que estão/estiveram em consonância com os pressupostos teórico-práticos da pesquisadora com relação à temática sobre o Ensino Coletivo de Flauta Doce, à medida que:

- Apoiou-se o Design, ou seja, o desenho do campo pesquisado, em investigações e teorias existentes sobre a corrente temática;
- Definiram-se objetivos práticos para o desenvolvimento de um plano inicial;
- Toda a investigação foi conduzida em um ambiente real e representativo, no caso, o Centro de Arte-Educação Aníbal Beça;
- Colaborou-se com os partícipes da pesquisa de forma “estreita” e humanizada;

- Implementaram-se os métodos de pesquisa de forma sistemática e objetiva;
- Analisaram-se os dados “imediate, contínua e retrospectivamente”, a fim de se aproveitar o “time” das respostas oriundas dos participantes;
- Aprimorou-se o projeto continuamente, desde o princípio de sua idealização;
- Documentaram-se as bases da DBR, objetivando salvaguardar os pressupostos teórico-práticos, ou seja, ressignificando a práxis docente;
- Validou-se a generalização do desenho, primando pelo caráter intervencionista e, sobretudo, colaborativo. Desse modo, “generalizar o desenho” significa “replicar” a aplicação da própria DBR em outra situação e outro contexto do pesquisado, entendendo que cada caso pressupõe um olhar diferenciado, porém, é inevitável a “generalização”.

Foi com esse intuito que esta pesquisa se estabeleceu: da melhoria do processo de aprendizagem dos estudantes de flauta, pois como proposta da DBR, preciso é uma nova atitude docente diante da realidade para que as propostas metodológicas estabelecidas, de fato, façam parte de uma intervenção eficaz e satisfatória.

A pesquisa também é qualitativa, isso porque, (MINAYON, 2009) confirma que esta abordagem “responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, [...] das crenças, dos valores e das atitudes (MINAYON, 2009), da realidade da pesquisa.

Toda essa metodologia instiga olhares e promove a prática interventiva a fim de se entender o objeto investigado sob uma ótica reflexiva. Tais procedimentos metodológicos perseguiram os passos científicos, aqui, propostos priorizando o problema a fim de responder as devidas questões norteadoras, na interação entre sujeitos e pesquisadora.

O locum da pesquisa é o Centro Municipal de Arte-Educação Aníbal Beça-CMAE, da Rede Pública, onde professores e professoras cumprem uma carga horária de, no mínimo, 20h semanais. O CMAE está situado na Zona Leste, da cidade de Manaus e atende crianças e adolescentes do Ensino Básico, jovens, adultos e idosos.

A análise de dados deu-se por meio da descrição de processos metodológicos e criativos desenvolvidos pela professora, juntamente com os estudantes. Aplicou-se a técnica de entrevista semiestruturada para que estudantes descrevessem seus processos criativos, bem

como a descrição das Práticas Artísticas realizadas pela professora. Os participantes da pesquisa foram 01 Professora e 27 estudantes de Flauta Doce.

Os materiais empregados nesta pesquisa foram: câmera de vídeo para registro de perguntas e respostas, câmera fotográfica para registro de momentos da prática em sala de aula, a fim de colher os dados. O aplicativo Whatsapp foi empregado objetivando colher as respostas dos estudantes por meio de mensagens e áudios. As mensagens/respostas se configuraram como dados e fontes para, finalmente, serem analisadas. Desse modo, as respostas dos estudantes foram printadas e inseridas no corpo do texto como “imagens discursivas” de suas falas e suas impressões sobre o campo “desenhado”, a DBR.

Sendo assim, foi possível observar que o estudo de música pode desenvolver certas habilidades e competências, as qual são úteis em outros departamentos da vida do estudante, estimulando atributos como a expressividade, a comunicação e a espontaneidade, contribuindo para os desenvolvimentos intelectual, social e emocional.

Configurou-se, também, este estudo como pesquisa bibliográfica visto que as reflexões e análises partiram de ampla e revisada bibliografia a fim de tornar o objeto de estudo elucidado e compreensível em nível, isso porque de acordo com (SILVA; OLIVEIRA; SILVA, 2021a)

[...] é por meio da pesquisa bibliográfica que o pesquisador toma conhecimento da dimensão teórica acerca de seu tema de pesquisa; constrói a fundamentação teórica de forma segura e confiável; e elenca as conceituações necessárias que darão sustentação teórica à pesquisa que se pretende desenvolver. De uma forma geral, uma pesquisa bibliográfica em conformidade com os rigores científicos é imprescindível para a construção de um trabalho científico de qualidade, atualizado, consistente e fundamentado teoricamente (Silva et al., 2021).

Assim, este estudo problematizou, questionou, analisou os processos metodológicos de maneira a entender o “desenho” do campo educacional. Assim, apresentou falas de teóricos e autores acerca da temática, trazendo desconstruções sobre o imaginário sobre os desdobramentos do objeto de estudo.

Dessa forma, foi possível observar que a investigação sobre o ensino de flauta bem como seu aprendizado, desenvolveram possibilidades de estudo sob diferentes prismas, influenciando tanto professor quanto os alunos a refletirem sobre outros setores de seus cotidianos, estimulando a expressividade, a comunicação e a espontaneidade, no intuito de contribuir para os desenvolvimentos intelectual, social e emocional.

Os processos investigativos, aqui expressos, comparam-se, metaforicamente, a um caleidoscópio, tal qual nos elucida (MARQUES, 2010) em seu capítulo 5 na obra *Linguagem da Dança: Arte e Ensino*, intitulado *Girar o caleidoscópio: problematizar, articular, criticar, transformar*. Essa metaforização da pesquisa, na visão de (MARQUES, 2010) “desenham infinitas imagens interconectadas” (p 187). Evidente, a autora refere-se à dança/arte. Referimo-nos, aqui, à música/arte como linguagem instigante, uma vez que:

As peças desse caleidoscópio, sugiro, são os desdobramentos de cada um dos vértices do tripé inicial das relações (arte, ensino, sociedade). Entrelaçadas, as peças provenientes desses desdobramentos multiplicam infinitamente as possibilidades de configurações e de tessituras [...] (p. 187).

A autora diz, ainda, que o movimento do caleidoscópio deve ser contínuo para a articulação como os processos de ensino e de aprendizagem “abertos à compreensão, à articulação e a uma visão crítica, ética e estética das relações entre a arte, o ensino e a sociedade” (p.187). Sendo assim nos permite refletir sobre outras “peças entrelaçadas”. O entrelace professor-estudante ou ainda a interação e importância que professores têm para o aprimoramento da aprendizagem de um instrumento musical. Essa relação dialógica deve ser estabelecida na confiança e na liberdade, de maneira a formar meninos e meninas autônomos (as) a fim de extrapolarem os limites muitas vezes impostos pelo instrumento, mas que, pensando na horizontalidade do conhecimento, essa necessária relação constrói saberes para além da execução musical de um instrumento.

3.2. MÉTODO: ETAPAS DO ENSINO

Ao iniciar o curso no CMAE Aníbal Beça, o estudante inicia uma série de atividades relacionadas ao ensino da música. Embora o CMAE não se configure como uma escola de ensino básico, cumpre as prerrogativas existentes em documentos normativos da educação, como a Base Nacional Comum Curricular. E, nesse sentido, a escola está em consonância com o que prescreve a BNCC, quando objetiva:

Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as

diversidades. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações (BRASIL. Ministério da Educação, 2018 p. 198).

Nessa perspectiva, o CMAE se preocupa com as práticas e produções artísticas do seu entorno social, envolvendo estudantes e comunidade através do diálogo com a cultura local. Quanto ao ensino de Flauta Doce, a musicalização desse instrumento ocorre seguindo as seguintes etapas de procedimento metodológico:

Na primeira etapa realiza-se uma sondagem com os alunos para organizar as turmas de acordo com o nível de conhecimento musical de cada um, através de uma conversa informal a fim de identificar suas afinidades com o instrumento. Para tanto, pergunta-se acerca do contato com o estudo da música, do conhecimento sobre a leitura de partitura, do tempo de contato com o instrumento, das habilidades ao tocar a flauta doce, do porquê de se estudar flauta, enfim, inúmeras perguntas que auxiliam e elucidam o perfil de estudantes com o qual se está lidando. Em seguida, faz-se uma breve explanação sobre a história da flauta. A explanação consiste em apresentar, primeiramente, um slide (power point) com informações sobre o surgimento do instrumento flauta. Paralelamente, expõe-se os instrumentos que fazem parte da família da flauta doce (soprano, contralto, tenor e baixo), instrumentos estes apresentados pelos estudantes experientes (os que fazem parte do Grupo “Os Sopraninos”) aos estudantes iniciantes, promovendo, assim, interação entre as turmas.

Após a exposição, é comum as crianças e adolescentes se impressionarem com as flautas tenor e baixo, pelo tamanho e som reproduzidos, isso porque todos os alunos chegam ao CMAE, unicamente com suas flautas soprano, condição dada pela escola no ato da matrícula, em função de ser um instrumento pessoal.

Ainda neste primeiro momento, trabalha-se respiração e postura, uma vez que para se tocar flauta, faz-se necessário conhecer suas partes, bem como a fisiologia e o cuidado que todos devem ter para com seu instrumento e para com seu corpo.

Os exercícios consistem em várias séries que trabalham respiração e posturas corporal e bucal. Tome-se como exemplo o exercício com vela que consiste no sopro da chama da vela, de maneira que esta, apenas, movimente-se. A seguir, as imagens de dois “Sopranino”, matriculados regularmente no curso de flauta, do CMAE, realizando o exercício:

Figura 3 - Exercício de Respiração e Postura



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Figura 4 - Exercício de Respiração e Postura



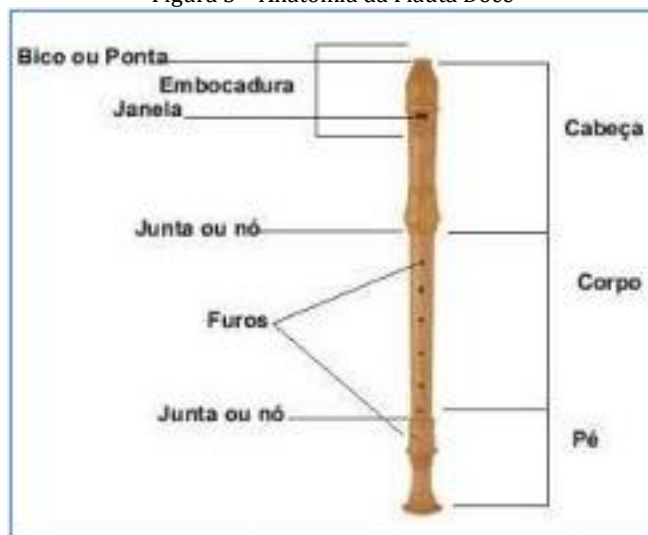
Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Com relação à fisiologia do instrumento, adentra-se o campo da Organologia, “disciplina que trata da descrição e da classificação de qualquer instrumento musical, tendo em conta o material empregue, a forma, a qualidade do som produzido, o timbre, o modo de execução, entre outros” (WIKIPÉDIA, 2024).

O estudo sistemático da flauta doce no CMAE acontece de forma prática e teórica, apresentando primeiramente, a imagem da flauta desmontada e depois demonstrando o seu

desmonte, no intuito de se conhecer as partes do instrumento e o seu funcionamento. A Figura a seguir apresenta o estudo anatomia da flauta doce.

Figura 5 – Anatomia da Flauta Doce



Fonte: <https://dmusicalizando.blogspot.com/>

Esse estudo é necessário para que o estudante se familiarize com as partes da flauta, passando a executar os “comandos” durante os exercícios e possível apresentação. A Figura a seguir apresenta as partes da flauta separadamente:

Figura 6 Partes da Flauta



Fonte da Pesquisadora

A segunda etapa consiste no posicionamento do instrumento e na embocadura precisa, através do sopro de maneira suave, para obtenção de um exímio som. Em seguida, é trabalhado o dedilhado posicionando os dedos no corpo da flauta, fazendo, assim, a numeração dos dedos para uma melhor visualização. A apresentação do dedilhado se dá com exposição de imagens e vídeos para, posteriormente, de forma prática realizar o posicionamento das mãos.

Figura 7 - Posição das mãos



Fonte: www.doceflautadoce.com.br

Na terceira etapa são desenvolvidas diversas atividades práticas na seguinte ordem: a) grafia musical; b) leitura rítmica; c) leitura melódica; d) leitura de partitura; e) digitação das notas musicais dentre outros conhecimentos necessários ao aprendizado e execução do instrumento, conferindo um conjunto de fundamentos, como afirma(SASSAKI WAGNER MITSUO, 2020)

A digitação na flauta doce consiste em colocar e tirar os dedos corretos sobre os furos de diferentes tamanhos presentes no corpo do instrumento, a fim de emitir as notas musicais desejadas. Para isso, é preciso também soprar o bico da flauta, jogando o ar para dentro do instrumento. O ar, fundamental na emissão das notas musicais, é um dos principais responsáveis pela qualidade de som que será tocado pelo instrumento. No entanto, essa ação não é visível. (SASSAKI Wagner Mitsuo, 2020 p.63).

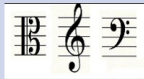
Figura 8 - Aula Prática de sopro e movimentação dos dedos



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Para uma elucidação, as atividades práticas são, assim, desenvolvidas de acordo com a tabela abaixo:

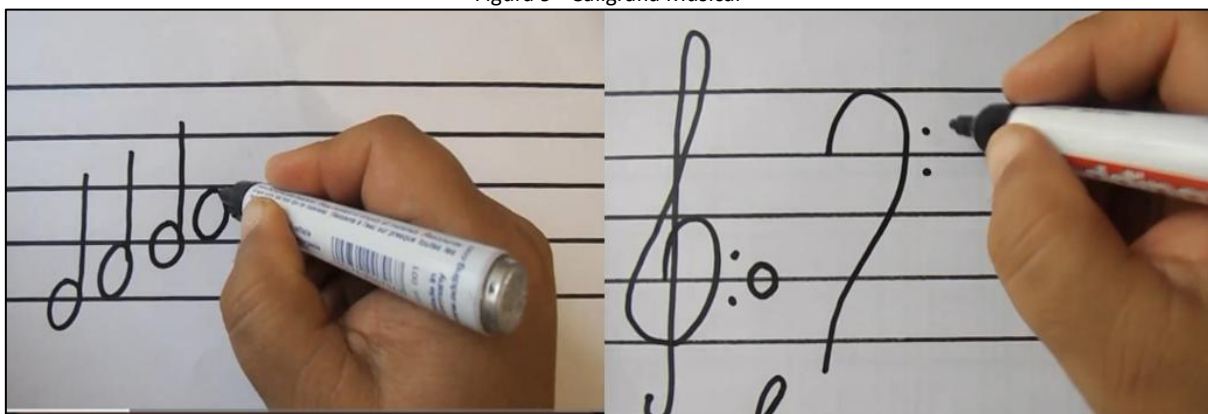
Tabela 2 - Atividades Prática

ATIVIDADES	CONCEITO	EXEMPLOS
Grafia Musical	Sinais gráficos representando o som e a linguagem da escrita musical, como pentagrama, claves e figuras de notas.	  
Leitura Rítmica	Leitura da partitura através da divisão rítmica, sem a preocupação com altura das notas.	 
Leitura Melódica	Habilidade de compreensão e reprodução das alturas, duração e ritmo das notas escritas em uma partitura musical.	
Leitura de Partitura	Domínio da leitura escrita da linguagem musical.	
Digitação das Notas Musicais	Posicionamento do dedilhado na flauta referente a cada nota musical.	

Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Na quarta etapa inicia-se a base da teoria musical, apresentando os elementos de uma partitura como: pauta musical, clave de sol, figuras de notas e pausas. Os alunos passam a fazer exercícios escritos, oral e prático com o instrumento. São desenvolvidas muitas atividades de caligrafia musical para que possam conhecer e escrever os elementos de uma partitura.

Figura 9 - Caligrafia Musical



Fonte: https://youtu.be/zv9-vw_3Pjk?si=I1VGjqdgbLmGsE-0

A quinta etapa é dedicada ao estudo do ritmo através de exercícios, não somente com a flauta, mas também a voz, sons do próprio corpo, uso das tecnologias através de aplicativos de música e com outros objetos que possam ser selecionados para aula. De maneira lúdica, os estudantes aprendem a leitura rítmica utilizando desenhos e/ou símbolos que correspondam a cada figura rítmica. A leitura é desenvolvida com o auxílio dos Apps Flauta Doce, Leitura de Partitura Jogo Free, App Do Re Mi Notas e App Master Flute. Os aplicativos possibilitam maior desempenho para o aprendizado de flauta, na intenção de atender às necessidades dos estudantes disponibilizadas no aplicativo, são eles:

Tabela 3 Aplicativos para o ensino de Música

Apps Flauta Doce	Leitura de Partitura	App Do Re Mi Notas	App Flute Master
 O App mostra a posição dos dedos no instrumento, podendo escutar o som de cada nota musical.	 Um jogo divertido onde o objetivo é descobrir as notas no pentagrama, assim melhorando sua velocidade de leitura das notas musicais na partitura.	 Trata-se de um App para melhorar sua leitura musical aperfeiçoando a identificação de cada nota de acordo com sua localização no pentagrama.	 O Flute Master é um jogo divertido e colorido onde aprende-se a tocar flauta doce.

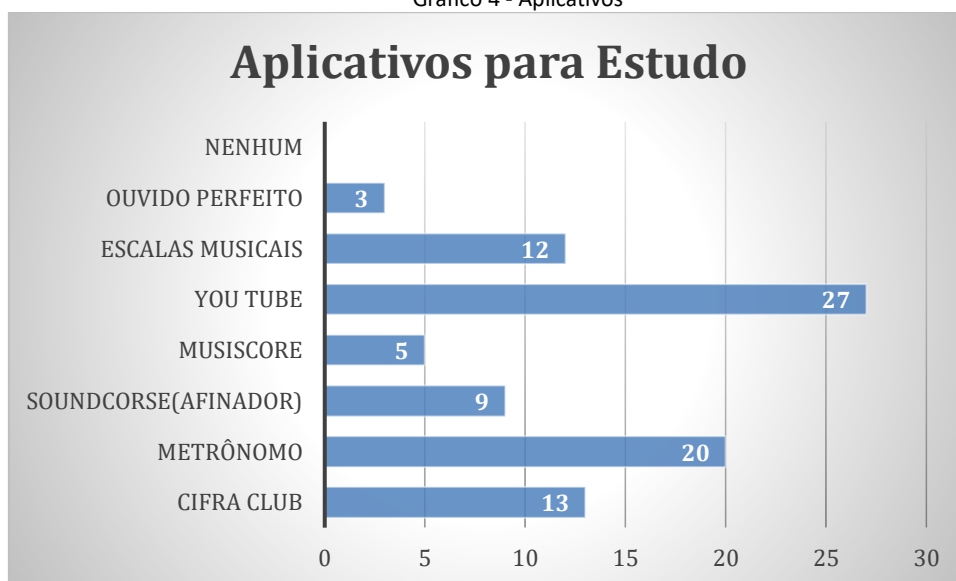
Fonte: Elaboração da Pesquisadora

O ensino através das tecnologias, como os jogos e aplicativos, tornam possível um melhor desempenho dos estudantes e melhoram os modos de ensinar dos professores. Dessa forma, tais aplicativos desenvolvem habilidades de aprendizagem, contribuindo para a concentração, cognição, atenção, memória, apresentando inúmeras vantagens em suas utilizações. O uso das tecnologias está cada vez mais presente no cotidiano dos ambientes de aprendizagem, sejam eles virtuais ou presenciais. (COLARES JACKSON et al., 2011) afirma que

A necessidade de implementar ambientes de aprendizagem baseados no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs obedece principalmente ao crescimento da difusão da informação e da comunicação em formato digital em âmbito mundial [...] (p. 103).

O autor faz referência ao modelo de universidade virtual. O excerto se aplica à necessidade de a universidade pensar, inclusive, nos cursos de Música e as tecnologias específicas para o uso de aplicativos durante as aulas, ou seja, institucionalizar o emprego de aplicativos que auxiliem nos processos de ensino e de aprendizagem de música para que, os possíveis professores das redes de ensino pensam a tecnologia Apps de aprendizagem como aliadas estratégias ao ensino. Dentre os Apps utilizados pelos estudantes, o gráfico a seguir, indica os Apps que mais contribuem para o desenvolvimento do aprendizado, segundo suas opiniões:

Gráfico 4 - Aplicativos



Fonte: Elaboração da Pesquisadora

Na sexta etapa trabalha-se a leitura melódica, na intenção de se reconhecer as notas na pauta musical através de atividades escritas, orais e tecnológicas. Nesta etapa, ritmo e melodia são ensinados concomitantemente, de forma mais intensa, para que os alunos adquiram uma leitura musical mais eficiente.

A sétima e última etapa é dedicada à escolha, montagem e ensaio de repertório, do grupo de flauta doce denominado OS SOPRANINOS, que se configura como um corpo artístico da escola, objetivando apresentar um concerto temático performático, exibindo os resultados obtidos à comunidade.

Ao final de todo esse estudo minucioso realizado por todos e consequentemente por cada naípe, é possível tocar a música por completo e a partir deste momento os ensaios são feitos semanalmente de forma constante, de acordo com repertório escolhido a ser estudado.

A metodologia descrita sugere um processo avaliativo de todo o trabalho pedagógico realizado através das atividades docente e discente. Nesse sentido, experiência e performance coadunam os processos de ensino e de aprendizagem. A avaliação se dá no sentido de rever e refletir sobre as práticas envolvendo modos de ensinar e de aprender por meio da observação, participação, assiduidade, interesse e desempenho.

As etapas supracitadas referem-se aos conhecimentos teórico e prático da flauta soprano. Diz-se isso porque só é possível mudar de flauta (contralto, tenor e baixo) após o domínio dessa base instrumental, encontrando-se o aluno, possivelmente, apto para a mudança de

instrumento, visto que é preciso levar em consideração dois aspectos: leitura e execução da flauta soprano; estrutura física/corporal da criança.

As leituras rítmica e melódica, bem como a execução compreendem uma etapa muito importante do aprendizado pois, representam o suporte necessário para o eixo desencadeador da execução musical. Quanto à estrutura física/corporal, esta deve ser considerada, devido ao tamanho da mão das crianças, uma vez que demonstram interesse em executar as flautas tenor e baixo, esta, medindo 145 centímetros (1,45 metros), aquela, 44 centímetros. Na verdade, a estrutura física/corporal é fator determinante pois, assim como uma criança de 10 anos pode não possuir sua estrutura óssea desenvolvida, o contrário é verdadeiro: um adolescente de 14 ou 15 anos, pode possuir uma estrutura física adequada à execução do instrumento.

4. O GRUPO DE FLAUTA OS SOPRANINOS

4.1. OS SOPRANINOS: PRÁTICAS ARTÍSTICAS E PROCESSOS CRIATIVOS

Os processos de ensino e de aprendizagem desenvolvidos com o grupo Os Sopraninos através de práticas individuais e coletivas, no Centro Municipal de Arte Educação Aníbal Beça consistem em metodologias mediadas por algumas tecnologias, aplicativos de ensino de Flauta Doce, bem como aulas expositivas e demonstrativas.

As inúmeras práticas artísticas criativas do grupo resultam de uma longa trajetória de dedicação, estudos, ensaios, práticas musicais e envolvimento com um trabalho árduo de meses até uma culminância dos resultados obtidos, tendo em vista a performance que se quer apresentar. As práticas, aqui, mencionadas fazem parte de um grande “repertório” de práticas pedagógicas e, estas, segundo (MORAES; NEVES, 2009), subdividem-se em criativas e não criativas, descritas, assim, pelas autoras:

Tabela 4 Práticas Criativas e não criativas

PRÁTICAS CRIATIVAS	PRÁTICAS NÃO CRIATIVAS
Distinção clara entre sujeitos com estatutos diferentes.	Influência unilateral na relação professor-aluno.
Seleção e sequência de conhecimento, competências e atividades controladas pelo professor.	Ensino como uma mera transmissão de procedimentos metodológicos.
Tempo de aquisição controlado pelos alunos.	Docente como detentor do conhecimento.
Explicitação clara do texto legítimo a ser adquirido no contexto da sala de aula.	Aluno como sujeito passivo.
Relações abertas de comunicação entre professor-aluno e aluno-aluno.	Inadequação do conhecimento elaborado e os conhecimentos aplicados na vida cotidiana.
Interrelação entre os diversos conhecimentos a serem aprendidos pelos alunos.	Forte relação de hierarquia entre professor-aluno.
Embatimento das fronteiras entre os espaços professor-aluno e aluno-aluno.	Desconsideração da realidade sociocultural vivenciada pelo discente.

Fonte: Moraes e Neves (2009)

Esta pesquisa prima por práticas pedagógico-artísticas criativas à medida que considera a autonomia como um caminho para a própria criatividade através da flexibilidade no exercício docente. Em uma perspectiva criativa, as práticas artísticas desenvolvidas com os “Os Sopraninos” contribuem para as formações cultural e pedagógica dos estudantes através da música, entendendo a importância de trabalhar as amplas dimensões de um sujeito em formação. Tantas são as dimensões referidas neste estudo quais sejam: social, política, metodológica, identitária e reflexiva e, tais, dimensões se estendem a ambos (professor e aluno).

Ao se distanciar de “práticas não criativas”, converge-se para o que, de imprescindível, interessa nos processos de ensino e aprendizagem: uma preocupação com as “relações abertas de comunicação entre professor-aluno e aluno-aluno”, bem como a “distinção clara entre sujeitos com estatutos diferentes”, ora, isso porque para a operacionalização das práticas pedagógicas faz-se necessário compreender as instâncias comunicativas em sala de aula e, ainda, perceber os estudantes como indivíduos diferentes e singulares.

As palavras de (MORAES & NEVES, 2009), não são obviedades postas, mas um conjunto de reflexões acerca do que é ensinar e das condições necessárias para se aprender pois, ao se

pensar em “práticas criativas” urge a necessidade de se desconstruir práticas, muitas vezes, cristalizadas pela escola, relacionadas aos modos como o professor se “vê” e “percebe” os estudantes.

Como advertem (MORAES; NEVES, 2009), perseguir “práticas não criativas” baseadas em concepções como: “docente como detentor do conhecimento”, “aluno como sujeito passivo”, “inadequação do conhecimento elaborado e os conhecimentos aplicados na vida cotidiana”, “forte relação de hierarquia entre professor-aluno”, “desconsideração da realidade sociocultural vivenciada pelo discente” é contribuir para o não desenvolvimento crítico-reflexivo de si e do outro e, é na contramão desse discurso que as práticas artísticas com os “Os Sopraninos” se estabelecem.

Nessa perspectiva, os processos criativos com o grupo Os Sopraninos vão se configurando a partir do ensino colaborativo que objetiva uma aprendizagem colaborativa. Os estudantes frequentam aulas duas vezes semanais, concentrando-se no estudo colaborativo do repertório, organizados por naipes da flauta. Elucide-se que a “aprendizagem colaborativa” perpassa muitos conceitos, porém, esta pesquisa sustenta o pensamento de (CERNEV, 2015) quando corrobora:

A aprendizagem musical colaborativa numa perspectiva metodológica remete a movimentos do pensamento e a um conjunto de procedimentos a partir dos quais se pode levar a produção do conhecimento em música. Trata-se, portanto, de uma perspectiva que não pode prescindir de uma base teórica Aprendizagem musical colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: uma perspectiva metodológica para o ensino de música e que requer do professor de música um investimento intelectual que suplante o movimento de busca de inovações em torno de sua prática musical já consolidada. Por essa razão, tem como foco o professor como autor e pesquisador do seu conhecimento, e não um técnico meramente transmissor de conteúdos e procedimentos (p. 29).

Diante disso, as práticas desenvolvidas com o grupo partem de propostas metodológicas e procedimentais objetivando a produção de conhecimento, tendo os fundamentos como norteamento para a realização do trabalho, isso significa que o professor não só precisa conhecer seu campo teórico, como lhe é necessário ser protagonista de sua condição de pesquisador, ou seja, o exercício do magistério, o ensinar em sala de aula, também, é um processo investigativo que gera outros novos conhecimentos com a dialogicidade entre

professor e estudantes. As formas criativa, crítica e reflexiva proporcionadas aos estudantes de música são oriundas de uma práxis que objetiva autonomia e emancipação.

Toda essa preocupação com teoria e prática culmina nas apresentações realizadas. Durante todo o ano o Grupo “Os Sopraninos” participam de vários eventos como atração cultural, por exemplo, datas comemorativas nas escolas municipais e na própria Secretaria de Educação, Semana Internacional de Prevenção ao Acidente de Trabalho - SIPAT nas empresas do distrito industrial de Manaus, Abertura de Palestras, congressos, entre outras atividades, fortalecendo, assim, as práticas artísticas do grupo. No quadro a seguir, algumas participações musicais do grupo e seus respectivos eventos, no ano de 2023:

Tabela 5 Participação em eventos/2023

MÊS / ANO	EVENTO	LOCAL
Março/2023	Comemoração ao Dia da Mulher	SEMED
Maio/2023	Comemoração ao Dia das Mães	CMAE
Maio/2023	Abertura da Campanha do Dia Nacional de combate ao Abuso e exploração sexual de crianças e adolescente.	Praça Heliodoro Balbe
Agosto/2023	Espetáculo em Comemoração ao aniversário do Grupo	CMAE
Setembro/2023	VI Conferência Municipal de Segurança alimentar e Nutricional.	Parque do Idoso
Setembro/2023	I simpósio da Defensoria Pública do Estado do Amazonas	Defensoria Pública
Outubro/2023	Dia da Criança com Parceiro Brilhante	Sítio Cincinato
Novembro/2023	Natal na Floresta	Shopping Grande Circular
Novembro/2023	Semana SIPAT	LiteOn Techonology
Dezembro/2023	II Seminário do PROFARTES	CAUA
Dezembro/2023	Festival de Corais Natalino	Santuário de Aparecida

Fonte: Elaboração da Pesquisadora

Todas essas apresentações exigem tempo, dedicação, estudo, logística dentre outras demandas e exige, sobretudo, “exercício laboral” de concentração, memorização, criações docente e discente. Cada evento, cada lugar a ser apresentado requer pensar em repertório, execução e criação. Sim, é laboral porque prescreve, para além da criação, a sistematização da operacionalização de processos teóricos e práticos.

Os processos criativos se baseiam em uma significativa visão do ato de educar, enfatizando que as experiências, afinidades, gostos, concepções, interesses dos estudantes, também, interessam nessa relação de criatividade e consciência das habilidades a serem desenvolvidas nas dimensões teórico-práticas.

4.2. O ENSINO DE FLAUTA NAS PRÁTICAS INDIVIDUAL E COLETIVA: OS RESULTADOS DE UMA APRENDIZAGEM COLABORATIVA

O ensino coletivo tem demonstrado resultados expressivos no que se refere ao desenvolvimento do aprendizado de flauta com os “Os Sopraninos”. A seguir algumas observações e percepções da experiência, da performance e das práticas musicais em uma proposta emancipadora e criativa, sob o olhar da pesquisadora:

- O ensino de flauta favorece disciplina;
- A concentração é um fator que acontece naturalmente e colabora para as aulas no ensino comum;
- O gosto pelo estudo da Flauta Doce motiva os estudantes a se interessarem pela flauta transversal;
- A leitura desenvolvida com o auxílio dos Apps Flauta Doce Digitação, Leitura de Partitura Jogo Free, App Notas Musicais e App Master Flute é eficaz, possibilitando autonomia e desempenho;
- Os Aplicativos, instalados no celular, possibilitam o acesso de todos os estudantes, concomitante e coletivamente;
- O uso de aplicativos torna a aprendizagem acessível e dinâmica;
- Os dispositivos possibilitam o aprendizado imediato das notas musicais com as respectivas claves;
- Os Apps possibilitam a leitura dinâmica e rápida da partitura;
- A performance musical possibilita desenvoltura e motivação;
- As tecnologias auxiliam o aprendizado de outros instrumentos musicais, a partir da Flauta Doce.
- Os apps se configuram como ferramentas metodológicas que auxiliam de forma eficaz no aprendizado e no ensino de Flauta Doce. Desse modo, alunos e professores puderam se conectar com o conhecimento de forma lúdica e interativa e de forma coletiva.

Esse é o resultado do ensino da música através da flauta doce no CMAE Aníbal Beça, até o presente. Os alunos do grupo “Os Sopraninos” passam pelas etapas de aprendizagem do ensino deste instrumento objetivando chegar à performance musical. (CASTELO, 2018a) afirma que na ‘performance musical’, “um conjunto de decisões necessitam ser tomadas pelo executante, há diversas escolhas que precisam ser feitas em etapa anterior ao momento de veiculação propriamente dito” (p. 21).

Como afirma o autor uma dessas escolhas é o repertório que é selecionado junto aos alunos, onde são sugeridos temas e músicas que, de acordo com o grau de dificuldades, vão sendo selecionadas. Retoma-se, aqui, a discussão acerca da escolha do repertório para elucidar que essa prática é realizada inúmeras vezes ao ano e, não apenas, em Concertos Musicais Temáticos pois muitas experimentações e apresentações musicais são realizadas durante o processo de aprendizagem, e, desta forma o grupo vai acumulando um repertório vasto para ser apresentado em diversos eventos para os quais o grupo é convidado. Além da participação na escolha das peças, preza-se pela valorização da música popular brasileira, regional e folclórica.

4.3. REPERTÓRIO, EXECUÇÃO E PRODUÇÃO

Escolher um Repertório Musical não é tarefa fácil, ao contrário, exige trato, cuidado, respeito à cultura, aos saberes, às preferências musicais dos estudantes, aos conceitos midiáticos dentre tantos outros desafios. A escolha do repertório do grupo de flauta Os Sopraninos se dá a partir da escolha do tema do espetáculo musical. Ora, a escolha do tema, também, se configura como outro desafio visto que os estudantes possuem seus gostos musicais, suas microculturas (religiosa, etária, gênero, mito, credo), influência da indústria cultural enfim, uma série de fatores que contribuem para a escolha temática e, portanto, critérios do repertório.

Dessa forma, a escolha acontece de forma democrática através de diálogos e conversas informais, em um primeiro momento. Posteriormente, pedem-se sugestões aos estudantes sobre possíveis temas, de maneira a se chegar em um consenso para a escolha e efetivação do repertório.

Os Sopraninos apresentam muitas performances durante todo o ano “letivo”, preparando-se, também, para o expressivo e esperado Concerto Musical Anual. Tal Performance conta com a participação dos estudantes, professores, pais e de toda a comunidade escolar desde 2016. No quadro abaixo, os Concertos Musicais apresentados pelos Os Sopraninos no período de 2016 a 2023, com seus respectivos temas e repertórios, sob a regência da Maestrina Brenda Zane, professora do Grupo Os Sopraninos.

Tabela 6 Concertos Temático

ANO	TEMA DOS CONCERTOS
2016	“Centro Municipal de Arte Educação Aníbal Beça apresenta: OS SOPRANINOS”
2017	“O Melhor de Tim Maia”
2018	“Prepare o seu Coração que eu venho lá do Sertão”
2019	“Eu sou o Samba, Alegria dos Corações Brasileiro”
2020	Devido a pandemia não foi possível realizar o espetáculo anual.
2021	Devido a pandemia não foi possível realizar o espetáculo anual.
2022	Devido a reforma da escola não foi possível realizar o espetáculo anual.
2023	“Os Sopraninos: uma viagem sonora pela Amazônia”

Fonte: Elaboração da Pesquisadora

Figura 10 - Arte dos Cartazes



Fonte: Elaboração da Pesquisadora

O espetáculo anual realizado é em comemoração ao aniversário do grupo no qual se dá no mês de agosto, devido ao Concerto de lançamento ter sido realizado em 26 de agosto de 2016 como descrito no quadro acima. Evento que se tornou fixo no calendário de atividades do Centro Municipal de Arte Educação Aníbal Beça.

4.4. AS VOZES DOS ESTUDANTES E PAIS: RELATOS E DEPOIMENTOS

3.4.1 Depoimentos dos Estudantes de Música

Durante a trajetória da pesquisa, a pesquisadora deste estudo observa, escreve, descreve e analisa. Entretanto, há que se pensar em outras vozes, portanto em outras escutas. As falas das crianças, jovens e adultos, estudantes de Música, no CMAE configuram importantes fontes reveladoras de seus desejos, ansiedades, sentimentos e, sobretudo, seus pensamentos e percepções sobre o que é estar estudando Música, seus discursos e suas concepções sobre Música, sobre o CMAE, sobre a professora e sobre seus processos criativos.

Desse modo, em se tratando dos protagonistas participantes desta pesquisa, para além do interesse em aprender Música, tocar um instrumento, estão as relações entre colegas, a ambientação de um Centro de Artes como um espaço de acolhimento, as metodologias empregadas enfim, muito há que se ouvir de meninos e meninas que anseiam o favorecimento de suas aprendizagens. A seguir, fragmentos dos depoimentos dos alunos (fig.11):

Figura 11- Depoimentos alunos A e B

The image shows two separate pieces of paper with handwritten answers. The top piece is for student A, and the bottom is for student B. Both papers have the question 'O que significa para você estar estudando música?' printed on them. Student A's answer is 'um momento de diversão e atenção'. Student B's answer is 'significa uma oportunidade para um trabalho no futuro'.

A
1. O que significa para você estar estudando música?
um momento de diversão e atenção

B
2. O que significa para você estar estudando música?
significa uma oportunidade para um trabalho no futuro.

Fonte: Elaboração da Pesquisadora

Aos estudantes A e B foi perguntado o que significa estudar música. Para os estudantes A e B de idade entre 12 e 14 anos, o sentimento é de entretenimento e oportunidade. Enquanto um associa o significado à diversão, o outro manifesta a possibilidade de trabalho. Esbatessem com relação à música, linhas tênues entre entretenimento e trabalho. Ao serem perguntados sobre estudar música coletivamente ou individual, os estudantes C e D, de idade 14 e 12 anos, responderam (fig. 12):

Figura 12- Depoimentos Alunos C e D

C

4. Você gosta de estudar Música de forma Coletiva ou Individual? Por quê?

Coletiva, porque desse jeito consigo entender a música como um todo, já que cada instrumento tem uma parte e uma função na música, coisa que é mais fácil de se aprender no coletivo.

Quais as vantagens que você encontra no Ensino Coletivo de Flauta?

A facilidade de tocar com outras pessoas ao lado o que me passa certa confiança.

D

4. Você gosta de estudar Música de forma Coletiva ou Individual? Por quê?

de forma coletiva, porque é que eu não sei a outra pessoa pode ajudar.

Quais as vantagens que você encontra no Ensino Coletivo de Flauta?

*as vantagens é que é que eu não sei a-
le pode ajudar aprendendo com o outro
sem ajudar.*

Fonte: Elaboração da Pesquisadora

Nota-se que os estudantes C e D encontram vantagens no Ensino Coletivo, referem-se que seu aprendizado com os seguintes termos: “ajuda”, “facilidade”, “confiança”, “aprender a ouvir”, “aprendendo com o outro”, “fazer novas amizades”. Essas nomenclaturas sugerem que estudar de forma coletiva colabora com uma aprendizagem mais eficiente e eficaz e, ainda promove a socialização. Ao dizer “me passa certa confiança”, o estudante “C” confirma a importância de se pensar o Ensino Coletivo sob o viés do apoio, uma vez que “**com outras pessoas**”, o referido estudante se sente seguro e confiante. Na figura seguinte (fig. 13), foi perguntado dos alunos E, F e G como eles se sentiam fazendo parte do Grupo “Os Sopraninos”?

²Figura 13- Depoimentos alunos E, F e G

10. Como você se sente fazendo parte do Grupo Os Sopraninos?

E Eu fico muito feliz em fazer parte do grupo "Os Sopraninos". Tocar e participar de um grupo musical é algo que me traz muita alegria e satisfação. É uma oportunidade maravilhosa de compartilhar momentos especiais com os amigos e expressar minha paixão pela música.

F 10. Como você se sente fazendo parte do Grupo Os Sopraninos?

Feliz, é algo que eu gosto de participar e que me faz apreciar mais ainda a música, além de que a maioria das coisas sobre música que aprendi foi graças aos Sopraninos.

G 10. Como você se sente fazendo parte do Grupo Os Sopraninos?

Me sinto uma pessoa importante.

Fonte: Elaboração da Pesquisadora

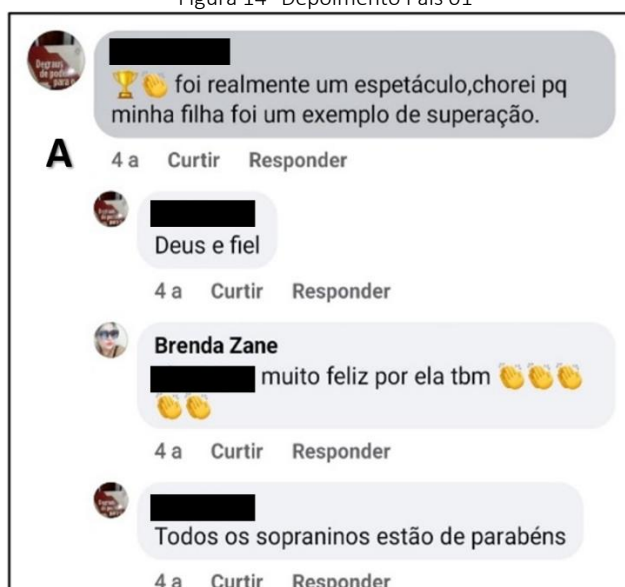
Os estudantes E, F e G com idade de 11, 14 e 13 respectivamente, demonstram seus contentamentos em suas falas quando adjetivam seus sentimentos como “feliz”, “feliz” e “importante”. As referidas falas indiciam “paixão pela música”, “apreciação pela música”, assim como “muita alegria” e “satisfação”. O estudante E ao dizer que “é uma oportunidade maravilhosa de compartilhar momentos especiais”, não calcula a dimensão da importância da sua fala para o trabalho docente, pois em meio a tantos desafios, o momento do ensinar e do aprender tornam-se partilhas que envolvem sentimentos, memórias e reflexão nessa relação professor-aluno. Ao ler a frase “me sinto uma pessoa muito importante”, do estudante F, crê-se que uma educação humanizada prima pelo acolhimento, proporcionando aos meninos e meninas sentirem-se felizes e importantes no ambiente escolar e, sim, participar do grupo de flauta “Os Sopraninos” é mais que “fazer parte”, é pertencimento como sentimento, é o estímulo necessário para continuarem em processo de aprendizado, de interesse, de transformação.

² **Depoimento aluno E:** Eu fico muito feliz em fazer parte do Grupo Os Sopraninos. Tocar e participar de um grupo musical é algo que me traz muita alegria e satisfação. É uma oportunidade maravilhosa de compartilhar momento e coisas com os amigos e expressar minha paixão pela música. **Depoimento Aluno F:** Talvez é algo que gosto de participar e que me faz muito feliz, apreciar mais ainda a música, além de que a maioria das coisas sobre música que aprendi foi graças ao Sopraninos. **Depoimento Aluno G:** Me sinto uma pessoa muito importante.

3.4.2 Depoimentos dos Pais

A pesquisa considerou o depoimento dos pais que foi de primordial importância, visto que estes, juntamente com seus filhos (os estudantes de Música) se configuram como uma legítima participação. Ao reconhecerem as habilidades de seus filhos, acompanham das ações e das experiências como Sopraninos, consolidando a “promoção” de seus filhos como artistas e não, apenas, como estudantes. Evidente que dentre tantas falas, algumas apresentam discursos que denunciam suas satisfações em relação ao desempenho de seus filhos. A mãe “A” ver a apresentação de sua filha, comove-se com o que lhe representou aquele momento:

Figura 14- Depoimento Pais 01



Fonte: Elaboração da Pesquisadora

A Música provoca sentimentos que só fazem sentido para quem a experimenta. Dimensionar esta fala é tarefa desafiadora visto que não houve uma “pré-fabricação” de pergunta. Trata-se de uma rede social que pode ter a intervenção de quaisquer discursos participativos. Nesse sentido, a Mãe “A” sente a necessidade de externar sua voz, seu choro, sua emoção e sua felicidade.

Os pais possuem total liberdade para acompanharem seus filhos dentro e fora do CMAE Aníbal Beça, antes e depois das aulas ou nas programações. A seguir, o relato de uma mãe com participação efetiva, descrevendo seus sentimentos:

Figura 15- Depoimento Pais 02

30 de ago. de 2018 · 🧑

É hoje! Os sopraninos apresentam: Prepare seu coração que eu venho lá do sertão!
Durante meses acompanhei o esforço desse grupo com a professora [Brenda Zane](#) ... dedicação total...eu como mãe me encho de orgulho, vendo o desenvolvimento da minha filha Rebeca... Hoje é dia de festa! Muito sucesso para este grupo! Já estou ansiosa por este espetáculo! Sintam-se convidados!

Emoção de vê minha princesa tão talentosa! Deus te abençoe princesa!
Parabéns professora [Brenda Zane](#) pelo excelente trabalho!

1 comentário

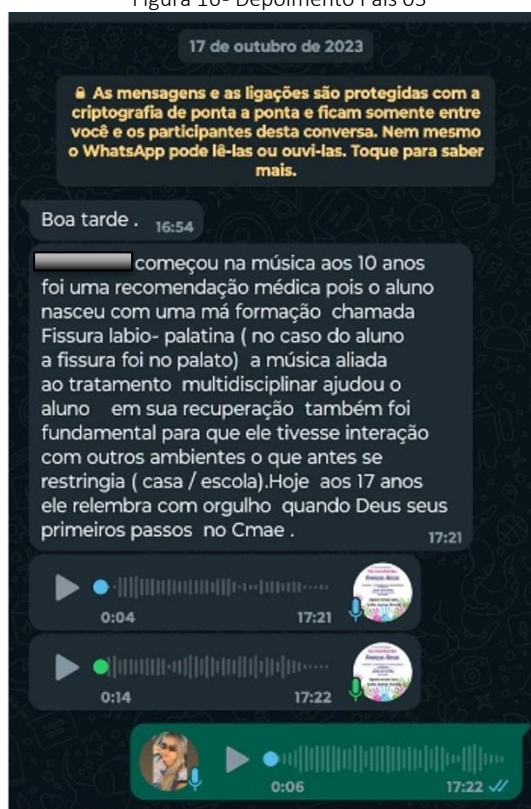
Fonte: Elaboração da Pesquisadora

Na frase exclamativa “Hoje é dia de festa!” percebe-se a alegria da Mãe à espera do momento da apresentação do espetáculo, mais ainda, descreve seu “orgulho” e reconhecimento à “dedicação total” da professora. E, lógico, orgulhosamente “marca” com um círculo sua filha na imagem publicada, além de publicizar o convite à cultura.

O cotidiano do grupo “Os Sopraninos” não conta, apenas, com a presença dos alunos e professora, mas com a participação efetiva de pais que “acompanham o esforço do grupo” e de forma “ansiosa” esperam o momento da culminância de “meses” de trabalho, que muito há de gratificante nesses gestos. Saber que escola, comunidade escolar, professores, gestão têm o apoio da família, significa que a instituição cumpre seus papéis social e pedagógico, na busca pela interação entre escola e comunidade.

Na (fig.16), a mãe relata a importância da música no tratamento de seu filho que nasceu com uma má formação no palato, além de ajudar no tratamento a socialização com os outros alunos foi de fundamental importância no desenvolvimento do seu filho.

Figura 16- Depoimento Pais 03



Fonte: Elaboração da Pesquisadora

Como pôde ser visto nos depoimentos dos pais a música é importante na vida desses alunos, ela ajuda no desenvolvimento intelectual, proporciona o bem-estar, a socialização, além de que, participar de atividades musicais, como no grupo Os Sopraninos, promove habilidades sociais importantes, como trabalho em equipe, cooperação e comunicação entre os alunos.

5. MONTAGEM E PERFORMANCE

Ao longo de toda essa trajetória, o grupo Os Sopraninos concebe, produz e apresenta um Espetáculo Musical por ano, a fim de performar e expressar os conhecimentos musicais ao grande público. À medida que os alunos vão avançando por todo o processo de aprendizagem, chega-se o momento de se pensar na montagem desse espetáculo anual, no qual eles serão os

protagonistas. Produzir um espetáculo musical envolve várias etapas, desde a concepção inicial até a sua realização no palco. Ao se pensar a performance, necessário se faz escolher a temática, processo este feito, antecipadamente, junto aos alunos, como explicitado no capítulo anterior. Geralmente, o espetáculo musical é apresentado no mês de agosto em função do mês de aniversário do grupo.

5.1. PRODUÇÃO

A produção de um espetáculo musical requer um cuidado no que se refere ao planejamento, debates, discussões e operacionalização da performance, envolve diversas etapas, desde a concepção do evento até a sua realização. Desse modo, definir o conceito do evento e todos os trâmites envolvido é de fundamental importância. Pensa-se, a cada sugestão de tema, como podem ser viabilizados os ensaios, cenografia, adereços, iluminação, cartazes de divulgação, dentre outros elementos que comporão tal performance.

Tendo o tema escolhido são realizadas inúmeras reuniões com a coordenação e equipe escolar, para definição de local, enviar documentação junto a Secretaria Municipal de Educação - SEMED para solicitação de equipamentos de som, iluminação, divulgação, banner, folders, brack drop, transporte, lanche, entre outros. Todo esse processo é feito a partir de um roteiro e check-list que, respectivamente, sinalizarão os caminhos a serem percorridos, bem como todo o material a ser empregado no evento, como um rider técnico que é um documento detalhado que especifica as necessidades técnicas no palco para a realização do espetáculo. Ele inclui informações sobre equipamentos de som, iluminação, disposição dos alunos e convidados no palco e outras demandas que forem necessárias.

A partir da temática definida, o grupo se baseia em pesquisas para fundamentação da performance, consistindo em estudar os aspectos referentes ao tema. Tome-se, como exemplo, o espetáculo musical do ano de 2017, intitulado “O Melhor de Tim Maia”. O referido espetáculo exigiu um trabalho de pesquisa acerca do compositor (sua história, trajetória musical), de sua discografia, gênero musical, influência musical, processos criativos, contextualização da sociedade da época, enfim, inúmeras narrativas que comporiam o espetáculo: cenário, escolha das músicas, sonoplastia, vídeos, músicos, indumentárias, figurinos dos alunos e adereços quando necessários, etc.

A escolha do repertório não é tarefa fácil, uma vez que precisa de coerência entre as músicas para contar “uma grande história” da vida do compositor em uma única noite. A escolha dos músicos que acompanham o grupo, também, é desafiadora visto que depende dos arranjos musicais, que muitas vezes são adaptados para o grupo Os Sopraninos, levando em consideração que a Flauta Doce possui apenas duas oitavas em sua extensão. Existe uma banda base que acompanha o grupo em sua performance, composta por professores, alunos do CMAE e, também, a participação de alunos de outros cursos, bem como de músicos e cantores convidados que performarão junto ao Os Sopraninos. E assim acontece em todos os espetáculos.

5.2. ENSAIOS

O ensaio é uma prática fundamental para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades musicais, tanto individuais como coletivas. É um momento de preparação, experimentação e prática, visando aperfeiçoar a execução e a interpretação dos músicos envolvidos.

Durante a preparação para o espetáculo, agenda-se no primeiro momento, ensaios regulares com o todos os naipes de flautas, visando a prática em conjunto. Posteriormente são realizados ensaios em grupo, no mínimo três com a banda base, os músicos trabalham em conjunto para harmonizar suas interpretações, ajustar a dinâmica e a articulação das músicas, e sincronizar suas performances para alcançar um bom resultado, em seguida o trabalho em todos os aspectos do espetáculo, incluindo solos, canto, dança quando proposto, efeitos sonoros e etc, em um ensaio geral, para ajustar os detalhes finais da e garantir que todos estejam sincronizados e preparados para a apresentação ao público.

Um outro aspecto importante para o sucesso da apresentação do grupo é a logística criada como forma de apoio ao evento. É montada uma equipe com os funcionários da escola, para coordenação de todos os aspectos do espetáculo, desde a chegada do público até a desmontagem após as apresentações, certificando-se de que todos os membros da equipe estejam cientes de seus papéis e responsabilidades. Os pais, também, têm grande participação na organização uma vez que acompanham seus filhos apoiando-os moral e logisticamente, visto que o grupo possui um número expressivo de crianças. Desse modo, escola e família comumente se auxiliam contribuindo com o êxito da noite performática.

As descrições supracitadas fazem compreender as particularidades da montagem. Mas em que consiste, de fato o processo de montagem em se tratando de Produção e Ensaio? Tudo isso se trata de uma prática musical coletiva construída a muitas mãos. Ora, a montagem diz respeito à produção da intencionalidade do espetáculo.

As fases de pré-produção, produção e pós-produção precisam ser ordenadamente planejadas para a realização da prática artística. A seguir, as referidas etapas e suas respectivas descrições, com relação à montagem dos espetáculos musicais dos “Os Sopraninos”:

Tabela 7 Etapas de pré-produção, produção e pós-produção

PRÉ-PRODUÇÃO	PRODUÇÃO	PÓS-PRODUÇÃO
Fases de estudo sobre a concepção do espetáculo; Planejamento; Escrita e Fundamentação do Projeto, apresentado à Direção do CMAE Aníbal Beça; Cronograma de trabalho; Pesquisas do Repertório, Negociação de questões relacionadas aos Direitos Autorais; Sondagem da equipe de trabalho; Previsão de ensaios; Impressão de cartazes; Libreto “Os Sopraninos”; Confecção de camisas com Logotipo da marca “Os Sopraninos”.	Reuniões com os profissionais envolvidos no espetáculo; Produção/execução com detalhamento dos procedimentos e trabalhos realizados; Calendário de atividades; Envio de Ofícios para os apoiadores do espetáculo; Negociação de contrapartidas com músicos, local de realização do espetáculo, outros; Preparação de espaço físico; Manutenção dos ensaios; Realização do evento em si, além de atividades a ele relacionadas; Fotografia e vídeo.	Operacionalização do encerramento das atividades; Avaliação do espetáculo;

Fonte: Elaboração da Pesquisadora

Após essa sistematização, os ensaios se intensificam de forma constante. A periodização dos ensaios está ligada à estrutura e planejamento das ações na intenção de atingir objetivos e metas e, evidente, um grau performático condizente com que se objetivou. (FAGUNDES, 2016) afirma que:

O período de ensaios pode ser assim compreendido como uma extensa ação de arte relacional, onde um grupo de pessoas se reúne e realiza determinadas atividades em um certo espaço, durante um certo tempo. Se estabelecem inúmeras relações pessoais intersubjetivas, além (e com frequência derivadas) das atividades específicas (p. 165).

Assim sendo, o trabalho com os “Os Sopraninos” é concebido envolvendo diretamente (professora e alunos) adequando tempo-espaço-arte-relação com a proposta estético-artística

na qual o espetáculo se ancora, conectando sujeitos em processos mútuos de aprendizagem, com finalidade colaborativa de construção da cultura local.

5.3. APRESENTAÇÃO / PERFORMANCE

Etimologicamente, a palavra performance deriva do francês antigo *performance*, e significa "dar forma", "fazer". No universo das artes, esse tipo de fazer artístico surge a partir da segunda metade do século XX, em decorrência de desdobramentos da pop art e da arte conceitual nos anos 60 e 70.

A Performance é o momento em que a música ganha vida, transmitindo emoção e expressão através da interpretação dos músicos. Sendo assim, todos os alunos matriculados no curso de flauta do CMAE Aníbal Beça apresentam o espetáculo musical em formato de orquestra de flautas utilizando as flautas soprano, contralto, tenor e baixo, acompanhados por uma banda base, geralmente formado por teclado, contrabaixo elétrico, violão e bateria. Porém, os instrumentos são definidos a partir da escolha do repertório e dos arranjos criados. A seguir, a formação da banda base, do espetáculo "The Beatles, o Fenômeno do Rock dos Anos 60", do ano de 2024.

Figura 17 – Figura 17 Banda Base - Composição da banda do espetáculo de 2024: Bernardo Lameira – Contrabaixo, Wandrey Nixon – Guitarra, Charliton Alexandre – Bateria, Antônio Leão – Teclado



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

A performance do grupo também é realizada com participação de performances vocais e solos de flauta, geralmente realizados pelos alunos menores. Essa prática é importante pois oportuniza aos alunos a vivência do solo como recurso em seus desempenhos, levando-os a uma eficiência através da interpretação.

Porém, a interpretação dos alunos do grupo "Os Sopraninos" não é robotizada. (LABOISSIÈRE, 2007) enfatiza "Não é o intérprete um *robot*" (p. 11), significando dizer que, para a autora

“interação sujeito/texto musical” (*idem*), possibilita, através da obra, vários focos de concentração, sendo o texto musical um “lugar de dispersão do sujeito”, ou seja, os *performers* do “Os Sopraninos” possuem subjetividades e criatividade durante a execução musical, uma vez que não executam notas, ao contrário, adentram um universo sonoro aberto às inúmeras sensações que a música lhes proporciona. Ainda com (LABOISSIÈRE, 2007), diz-se que

Na dinâmica que caracteriza o momento performático, ao buscar a autenticidade interpretativa, o artista está quase sempre comprometido com um ato de imitação, fazendo uma suposição baseada na intenção do compositor, **mas que, no aqui agora**, está lidando com produto do passado, impregnando-o com **uma visão de mundo atualizado** e inserindo nesta formulação de sentido, **sensibilidades** emprestadas, alheias à do compositor, **dando o intérprete, a sua versão**. (p. 11, **grifo nosso**).

Nessa direção interpretativa, “na música o intérprete não só procura conhecer os processos da realização musical como também se inscreve nela e que mesmo sendo ela receptível a múltiplos sentidos (singulares a cada um)” (p. 14). Por tudo isso, a interpretação “sopranística” dos *performers*, persegue, sim, um rigor na execução musical, contudo, em consonância com livres processos individuais de criação e significação interpretativa das possíveis sensações provocadas pela música e pelas paisagens sonoras.

Ao final dos espetáculos, fica mais evidente o crescimento individual e coletivo dos alunos, que não apenas aprimoraram suas habilidades técnicas, mas também desenvolveram uma conexão profunda com o fazer artístico musical de forma poética, aprazível e responsável, experienciando, assim, interlocuções e percepções de liberdades performáticas.

Porém, não se realizam performances sem a presença do grande público. Para este a arte é destinada. Há satisfação no artista ao realizar sua arte, ao performá-la, mas a quem exibi-la? (PEIXOTO, 2003), em sua obra *Arte e Grande Público: a distância a ser extinta*, problematiza as relações de distanciamento entre arte, artista e público, trazendo reflexões acerca da socialização e humanização através da arte.

“Os Sopraninos” assume um compromisso importante na formação de plateia. Ao se vir, por exemplo a reação positiva, marcada por aplausos, ao final do espetáculo, percebe-se um reflexo da empatia gerada pela performance do grupo de envolver e cativar a audiência, criando uma conexão emocional através da relação arte-artista-público.

Figura 18 Os Sopraninos e Plateia



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

5.4. AVALIAÇÃO PÓS-PRODUÇÃO

Após as apresentações, o desempenho do espetáculo é avaliado mediante as rodas de conversa e discussões, coletando feedback dos alunos envolvidos, público (pais e amigos) e, também, da coordenação e equipe, as impressões sobre o espetáculo, assim como os pontos positivos e negativos.

Essa avaliação consiste em uma reflexão, na tentativa de se identificar o êxito e, sobretudo, as possíveis falhas para melhorias em futuras produções. A escuta dos alunos e dos pais é de fundamental importância para o redimensionamento de vindouros espetáculos, mostrando que a performance do grupo Os Sopraninos é feita a inúmeras mãos (literal e metaforicamente) com apoio da comunidade escolar, comunidade do entorno, das famílias e dos profissionais envolvidos no fazer artístico desses alunos. Dessa maneira, a escuta garante a reflexão sobre as necessidades, possibilitando caminhos que ressignifiquem o lugar, as pessoas, as metodologias e os modos como concebem, aprendem e performam as práticas artísticas musicais, tendo como princípio a prática emancipatória.

5.5. ACERVO FOTOGRÁFICO

Uma questão de grande importância na trajetória de um grupo musical, diz respeito aos registros fotográficos e audiovisuais que preservam a história da memória desse grupo. Grande parte do acervo do “Os Sopraninos” é digital, porém, um sem número de fotografias impressas constituem a memória musical do grupo que ora, é disponibilizado na escola (acervo da escola), ora, é guardado e arquivado com a maestrina e os alunos (acervos particulares), assim como nas redes sociais do grupo, facebook e instagram, a fim de transpor o tempo e, “aquecer” a posteridade, o vindouro com um misto de sentimentos: alegria, saudade, nostalgia. Sim, a fotografia proporciona a “eternização” da ação.

O acervo fotográfico do “Os Sopraninos” perpetua a história contada imgeticamente, narrando o desenvolvimento dos alunos que acompanham e contam (através das fotografias) essa trajetória desde o lançamento do grupo, em 2016 e, de meninos e meninas que narram a história do grupo, na atualidade. Em seguida, alguns registros dos espetáculos do grupo.

Figura 19 - Espetáculo de Lançamento do grupo de flautas Os Sopraninos / 2016 – Les Artistes Café Teatro



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Figura 20 - O Melhor de Tim Maia / 2017 – Les Artistes Café Teatro



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Figura 21- Prepare o seu Coração, que eu venho lá do Sertão / 2018 – Teatro Gebes Medeiros



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Figura 22 - Eu sou o Samba, Alegria dos Corações Brasileiros / 2019 – Auditório CMAE Aníbal Beça



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

No período de 2020 a 2022, não houve espetáculo devido a pandemia e reforma da escola, no entanto o grupo Os Sopraninos continuou realizando suas aulas de forma on line e híbrida, realizando apresentações presenciais, quando solicitado pela Secretaria Municipal de Educação. Em seguida alguns registros dessas atividades.

Figura 23 – Aulas On Line durante a Pandemia



Figura 24 – Vídeo gravado em casa, produzido para as redes Sociais / 2021



Fonte: Arquivo da Pesquisadora – <https://youtu.be/Z2DWcn3ED1k?si=O-wELIA6ackH1wtn>

Figura 25 - Produção e Gravação de vídeo para as redes Sociais / 2021 - Residência de um aluno



Fonte: Arquivo da Pesquisadora – <https://youtu.be/FU6okSRZtMM>

Figura 26 Apresentação na SEMED / 2021



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Figura 27 Aula durante a Reforma da escola / 2022



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Figura 28- Uma Viagem Sonora pela Amazônia / 2023 - Auditório CMAE Aníbal Beça



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

Figura 29 - The Beatles, o Fenômeno do Rock dos Anos 60 / 2024 – Teatro ICBEU



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

As centenas de imagens, quando revisitadas, proporcionam à maestrina junto aos seus alunos emoções que relembram os desafios para a realização de um trabalho artístico-musical e que fazem reviver a importância da persistência dos fazedores de artes. Só a fotografia é capaz de imortalizar detalhes e momentos que a memória, talvez, não capture, talvez não armazene, por isso, o registro é necessário na pós-produção de um espetáculo: para que a história se perpetue e seja oportunizada a ser recontada pelas imagens.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos práticos e metodológicos, quanto ao ensino de Flauta Doce, se configuraram como uma tarefa desafiadora, consistindo em muita observação, análise e leitura da ida a campo. Cada professor possui uma práxis diferenciada e isso consiste em metodologias e didáticas pensadas e executadas, especificamente, para um alunado, também, diferenciado em se tratando de condições sociais, espaço geográfico, questões etárias entre outras variáveis.

Constatou-se que o Ensino Coletivo não se trata, apenas, de um agrupamento de pessoas, ao contrário, refere-se a uma prática que exige demandas em função dos níveis diferentes dos alunos, tanto a que se refere à questão etária, quanto ao que se refere aos processos de aprendizagem. Desse modo, é preciso um cuidado quanto às metodologias aplicadas, visto que o Ensino Coletivo se constitui como, também, socialização do ensino musical, possibilitando, assim, maior interação entre os estudantes.

Os objetivos foram alcançados visto que foram investigadas as práticas artísticas e os processos criativos no ensino de Flauta Doce com os alunos de um Centro de Artes na Zona Leste de Manaus, percorrendo como se desenvolveu o ensino de flauta na prática coletiva. A técnica musical faz parte de um processo até se chegar à performance. Para tanto, há que se pensar em um ensino de flauta buscando o domínio do instrumento e tomada de consciência por parte dos alunos.

Desse modo, esta pesquisa caracterizou o processo do ensino coletivo de flauta doce no contexto do Grupo Os Sopraninos. O estudo, também, descreveu o desenvolvimento da musicalização dos alunos. Assim, a investigação apresentou os processos de ensino e aprendizagem da Flauta Doce no Centro Municipal de Arte Educação Anibal Beça, bem como demonstrou os procedimentos de escolha e adaptação dos arranjos musicais do cenário

internacional, nacional, regional e folclórico. Por fim, a pesquisa apresentou como produto a organização e apresentação de um espetáculo de encerramento.

Constatou-se que a escolha do repertório é de fundamental importância para, gradativamente, chegar ao aperfeiçoamento, com consciência de que para uma boa execução é preciso dedicação, estudo, treino e consciência musical. Por isso, o grupo Os Sopraninos apresenta em suas produções um repertório diversificado, que tanto atende ao gosto musical dos estudantes quanto se preocupa com novas aprendizagens de músicas que vão desde o Cancioneiro Brasileiro ao Cancioneiro Amazônico, sempre com uma proposta com a realidade do grupo.

Portanto, o ensino de flauta em uma perspectiva da experiência e da performance no Centro de Arte educação Aníbal Beça, realiza práticas musicais, favorecendo disciplina, criação, estudo, gerando o aprofundamento do aprendizado do referido instrumento. Motivados pelo estudo da flauta, os alunos apresentam, constantemente, bons resultados em seus estudos na educação básica.

Foi possível apresentar, também, os benefícios social e emocional ocasionados aos estudantes, através do ensino de flauta doce, no intuito de desenvolver suas potencialidades. Constatou-se, ainda, que o aprendizado através do ensino coletivo da Flauta Doce não foge à regra da aprendizagem dos demais instrumentos musicais. É preciso vontade, disciplina, empenho, assiduidade e estudo cotidiano para o domínio do referido instrumento. A autonomia dos alunos foi constatada antes, durante e após a investigação. Seus processos criativos se confirmam desde as aulas teóricas e práticas até o emprego de Apps, supracitados nesta pesquisa, que auxiliam no desempenho e resultado de aprendizagens.

7. Referências

ARAÚJO, Marciano Vieira De; BATISTA, Lucio Cleano Carvalho. **O Aprendizado da Flauta Doce Através da Ludopedagogia, no Ensino de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I: O Trabalho com a Flauta doce Através da Ludopedagogia como Mediador do Processo de Aprendizagem nos Anos Iniciais.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, [S. l.], v. 01, p. 1–30, 2017. Disponível em: www.nucleodoconhecimento.com.br.

BARBOSA, Fabiano da Silva. **A flauta doce: Um instrumento musicalizador dos tempos modernos.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, [S. l.], v. 03, p. 1–23, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/arte/flauta-doce>. Acesso em: 30 maio. 2023.

BENASSI, Claudio Alves. **A FLAUTA DOCE: A HISTÓRIA DO PERCURSO DESSE INSTRUMENTO NA MÚSICA CONTEMPORÂNEA.** Recôncavo. Disponível em: http://amjsad.com/downloads/nilson/a_evolucao_historica.pdf.

BENJAMIM, Walter. **Magia e técnica, arte e política - Ensaio sobre literatura e história da cultura.** 3. ed. [s.l: s.n.]. v. 1

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília.

CASTELO, David de Figueiredo Correia. **A Técnica estendida como elemento veiculador da expressão musical na performance contemporânea da Flauta Doce.** SÃO PAULO. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/154082>>. Acesso em: 25 mar. 2023a.

CASTELO, David de Figueiredo Correia. **A TÉCNICA ESTENDIDA COMO ELEMENTO VEICULADOR DA EXPRESSÃO MUSICAL NA PERFORMANCE CONTEMPORÂNEA DA FLAUTA DOCE.** 2018b. São Paulo, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/154082>. Acesso em: 4 abr. 2023.

CERNEV, Francine K. **Aprendizagem musical colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: estratégias de aprendizagem e motivação dos alunos.** 2015. Doutorado em Música - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

COLARES JACKSON; IBÁÑEZ JESÚS; ALMENARA JÚLIO CABERO; SÁNCHEZ FRANCISCO MARTINEZ. **Sociedade do Conhecimento e Meio Ambiente: Sinergia científica gerando desenvolvimento sustentável.** 1. ed. Manaus: Reggo Edições, 2011. v. 1

CRUVINEL, Flávia Maria. **Educação musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas.** ICBC ed. [s.l: s.n.].

CRUVINEL, Flávia Maria. O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical. **Anais VIII Encontro Regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Educação Musical, 1º Simpósio**

sobre o Ensino e a Aprendizagem da Música Popular e III Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical, , Brasília, 2008.

FAGUNDES, Patrícia. **O Diretor como Artista Relacional**. Revista Cena, Porto Alegre- RS, p. 159–167, 2016.

FERREIRA NOBRE, A. M. ., Mallmann, E. M. ., Martin-Fernandes, I. ., & Denize Mazzardo, M. **Princípios teórico-metodológicos do design-based research (DBR) na pesquisa educacional tematizada por recursos educacionais abertos (REA) Principios teórico-metodológicos de design-based research en la investigación educativa basada en recursos educati. .** Revista San Gregorio, [S. l.], p. 128–141, 2017.

GEERTZ, Clifford, 1926. **A Interpretação das Culturas**. LTC ed. Rio de Janeiro.

LABOISSIÈRE, Marília. **Interpretação Musical: a dimensão recriadora da “comunicação” poética**. Annablume ed. . São Paulo.

MARQUES, Isabel A. **Linguagem da Dança: Arte e Ensino**. 1. ed. São Paulo. v. 1

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues; SILVA, Francisca de Paula Santos De; BOAVETURA, Edivaldo Machado. **DESIGN-BASED RESEARCH OU PESQUISA DE DESENVOLVIMENTO: METODOLOGIA PARA PESQUISA APLICADA DE INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, [S. l.], v. 42, p. 23–36, 2014.

MINAYON, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Vozes, Petrópolis, 2009.

MORAES, Ana Maria; NEVES, Isabel Pestana. **Textos e contextos educativos que promovem aprendizagem - otimização de um modelo de prática pedagógica**. Revista Portuguesa de Educação, Lisboa, 2009.

PEIXOTO, Maria Inês Hamann. **Arte e grande público: a distância a ser extinta**. Autores Associados ed. Campinas, SP.

SANTOS, Luciana Aparecida Schmidt Dos; JÚNIOR, Miguel Pereira dos Santos. **Flauta doce como instrumento artístico: uma experiência em sala de aula**. [S. l.], v. 4, p. 1–16, 2012. Disponível em: <http://suzukiassociation.org/people/katherine-caldwell-white/>.

SASSAKI WAGNER MITSUO. **O Processo de Ensino e Aprendizagem com Flauta Doce nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2020. Universidade de Taubaté, Taubaté - SP, 2020. Disponível em: <https://mestradoh.unitau.br/wp-content/uploads/dissertacoes/2020/Wagner-Mitsuo-Sasaki.pdf>. Acesso em: 27 maio. 2023.

SILVA, Michelle Maria Da; OLIVEIRA, Guilherme Saramago De; SILVA, Glênio Oliveira Da. **A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA NOS ESTUDOS CIENTÍFICOS DE NATUREZA QUALITATIVOS**. Revista Prisma, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 91–109, 2021. b. Disponível em:

file:///C:/Users/brend/Downloads/45-Texto%20do%20artigo-135-1-10-20211225.pdf. Acesso em: 4 jun. 2023.

SOBRINHO, Jasson André Ferreira. **O ensino coletivo de música: reflexões acerca da aplicação metodológica na formação de um conjunto musical litúrgico**. Educação , Batatais, [S. l.], v. 10, p. 105–118, 2020.

TOURINHO, Cristina. A formação de professor para o ensino coletivo de instrumento. XII Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical e Colóquio do NEM, Florianópolis, SC. Anais... XII Encontro Anual da ABEM, Florianópolis, SC, Outubro 21 a 24, [S. l.], 2003.

TOURINHO, Cristina. **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história**. Revista ABEM, [S. l.], 2007.

WEILAND, Renate Lizana. **ASPECTOS FIGURATIVOS E OPERATIVOS DA APRENDIZAGEM MUSICAL DE CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES, POR MEIO DO ENSINO DE FLAUTA DOCE**. [S. l.], p. 1–156, 2006.

ANEXO

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ E IMAGEM TERMO DE CONSENTIMENTO

Prezado(a) responsável, eu, Brenda Zane da Costa, mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Artes – PROFARTE-UFAM/UEA, orientanda do Prof. Dr. Jackson Collares da Silva, gostaria de solicitar, por meio deste documento, seu consentimento para a participação de minha pesquisa intitulada: “GRUPO DE FLAUTAS OS SOPRANINOS: O ENSINO COLETIVO DE FLAUTA DOCE, ENTRE A APRENDIZAGEM A PERFORMANCE, autorizando da utilização da voz e imagem, em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e voz, capturados durante o recolhimento de dados para a pesquisa. Esclareço que os dados coletados neste estudo são confidenciais, por isso, somente esta pesquisadora e o professor orientador terão acesso. Esclareço, ainda, que todas as respostas, orais, escritas, por meio de imagens ou mensagens, permanecerão anônimas e a identidade do aluno será totalmente resguardada, sendo apenas identificada por pseudônimos, assegurando que as informações divulgadas serão verídicas e poderão ser utilizadas na dissertação e em eventuais artigos ou apresentações orais sobre o estudo. Informo, igualmente, que a participação do aluno neste estudo é voluntária. Por fim, após ter lido e aceito os termos propostos neste documento, assine no espaço abaixo.

Eu, _____, portador(a) do
CPF _____, RG _____, autorizo a participação do
meu filho(a) _____, na
pesquisa e declaro ter sido informado(a) dos procedimentos que serão utilizados e que
entendo qual será a contribuição como participante, comprometendo-me em participar junto
quando necessário de todas as etapas que constituem a pesquisa e concordo em participar
como voluntário(a) no estudo acima descrito. Afirmo, ainda, que recebi uma cópia desse
termo de consentimento.

Assinatura do Responsável: _____

Mestranda: _____

Data: _____